



UFC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN**

ISABELLA GUERREIRO BORGES LEAL

**FOTOGRAFIA E DESIGN SOCIAL: PROPOSTA DE INTERAÇÃO ENTRE OS
PROJETOS FOTOGRAFIA TÁTIL E VARAL**

FORTALEZA

2025

ISABELLA GUERREIRO BORGES LEAL

FOTOGRAFIA E DESIGN SOCIAL: PROPOSTA DE INTERAÇÃO ENTRE OS
PROJETOS FOTOGRAFIA TÁTIL E VARAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Design do Instituto de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Design.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Cesar Cavalcante Vieira.

Coorientadora: Profa. Dra. Anna Lúcia dos Santos Vieira e Silva

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L471f Leal, Isabella Guerreiro Borges.
Fotografia e Design Social : proposta de interação entre os projetos Fotografia Tátil e Varal / Isabella Guerreiro Borges Leal. – 2025.
143 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Arquitetura e Urbanismo e Design, Curso de Design, Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Roberto Cesar Cavalcante Vieira.

Coorientação: Profa. Dra. Anna Lúcia dos Santos Vieira e Silva.

1. Design Social. 2. Fotografia. 3. Cocriação. 4. Acessibilidade. I. Título.

CDD 658.575

ISABELLA GUERREIRO BORGES LEAL

FOTOGRAFIA E DESIGN SOCIAL: PROPOSTA DE INTERAÇÃO ENTRE OS
PROJETOS FOTOGRAFIA TÁTIL E VARAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Design do
Instituto de Arquitetura, Urbanismo e
Design da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial à obtenção do título
de bacharela em Design.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Roberto Cesar Cavalcante Vieira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Anna Lúcia dos Santos Vieira e Silva (Coorientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Emilio Augusto Gomes de Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Me. Neyara Rebeca Barroso Lima
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

RESUMO

Este documento apresenta o Trabalho de Conclusão de Curso da autora, que tem como objetivo estudar a relação entre fotografia e design social, a fim de propor a interação entre os projetos Varal - Laboratório de Design Social da UFC e Fotografia tátil como ferramenta de inclusão social de pessoas cegas, para, assim, contribuir com as práticas relacionadas à fotografia nas duas ações extensionistas. Em um primeiro instante, foi feita uma revisão bibliográfica (Galvan e Galvan, 2017) sobre os conceitos e as ideias conectadas à fotografia e ao design social. Também foram utilizados os métodos de pesquisa qualitativa descritiva (Godoy, 1995) e estudo de caso (Yin, 2001). Neste último, analisou-se ações do curso de design da UFC: Fotografia Tátil e o Projeto Moita Redonda, desenvolvido pelo Varal em cocriação com a comunidade que dá nome ao projeto. A partir desse estudo, notou-se os modos diferentes de relacionar a fotografia e design social, o que serviu como base para o desenvolvimento de um dispositivo estratégico de design social que une características dos dois projetos e que exemplifica a possibilidade de interação entre eles: o livro acessível “Moita Redonda: ornamentações no barro” e seu material complementar com peças táteis. O projeto desenvolvido em cocriação com outras partes explora informações culturais da comunidade artesã e aborda questões tridimensionais das imagens, com o foco na acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Além disso, foi desenvolvido a partir de métodos utilizados pelo Varal e pela Fotografia Tátil, o que culminou em um produto que uniu bem as características das duas ações.

Palavras-chave: design social; fotografia; cocriação; acessibilidade.

ABSTRACT

This document presents the author's Course Completion Work, which aims to study the relationship between photography and social design, in order to propose the interaction between the Varal - UFC Social Design Laboratory (Varal - Laboratório de Design Social da UFC) and Tactile Photography as a tool for social inclusion of blind people (Fotografia Tátil como ferramenta de inclusão social de pessoas cegas) projects, thus contributing to practices related to photography in the two extension actions. Initially, a bibliographic review was carried out (Galvan and Galvan, 2017) on the concepts and ideas connected to photography and social design. The methods of descriptive qualitative research (Godoy, 1995) and case study (Yin, 2001) were also used. In the latter, actions of the UFC design course were analyzed: Tactile Photography (Fotografia Tátil) and the Moita Redonda Project, developed by Varal in co-creation with the community that gives the project its name. This study revealed the different ways of relating photography and social design, which served as a basis for the development of a strategic social design device that combines characteristics of both projects and exemplifies the possibility of interaction between them: the accessible book "Moita Redonda: ornamentações no barro" (Moita Redonda: ornamentations in clay) and its complementary material with tactile pieces. The project, developed in co-creation with other parties, explores cultural information from the artisan community and addresses three-dimensional issues of images, with a focus on accessibility for people with visual impairments. In addition, it was developed based on methods used by Varal and Tactile Photography, which culminated in a product that successfully combined the characteristics of both actions.

Keywords: social design; photography; Co-creation; accessibility.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - Método Cabeça-Corpo-Coração.....	19
Figura 2 - Registro de materiais utilizados no acabamento de peças.....	22
Figura 3 - Registro de preparação do forno para queima.....	23
Figura 4 - Página do dispositivo Catálogo.....	24
Figura 5 - Página do dispositivo convite para reunião.....	25
Figura 6 - Folha com foto aérea e tabela para anotações.....	26
Figura 7 - Folha com anotações de campo.....	27
Figura 8 - Mapa dos becos de Moita Redonda com fotografia aérea.....	28
Figura 9 - Mapa ilustrado de Moita Redonda.....	29
Figura 10 - Peças táteis de fotografias em MDF.....	31
Figura 11 - Arte de divulgação da exposição “Na ponta dos dedos”.....	32
Figura 12 - Fotografia de parte da exposição “Na ponta dos dedos”.....	33
Figura 13 - Camadas para construção da peça e peça tátil finalizada de MDF.....	35
Figura 14 - Fabricação 3D de elemento da fotografia.....	35
Figura 15 - Teste de audiodescrição e sistema de rastreamento do toque.....	36
Figura 16 - Minicurso de fotografia tátil: atividade de separação de camadas.....	37
Figura 17 - Página do livro “Barco Verde”.....	45
Figura 18 - Capa do livro “Na Ponta do Nariz”.....	46
Figura 19 - Páginas do livro “Na Ponta do Nariz”.....	47
Figura 20 - Pasta de fotografias de possíveis peças para serem representadas.....	52
Figura 21 - Peça da Dona Gilsa decorada com riscos tradicionais.....	53
Figura 22 - Peça da Dona Selma decorada com alto relevo.....	54
Figura 23 - Peça da Dona Selma decorada com baixo relevo.....	55
Figura 24 - Peça de Jameson decorada com técnica de renda.....	56
Figura 25 - Peça do Mestre Hugo com riscos marajoaras.....	57
Figura 26 - Peça decorada com desenhos em tinta.....	58
Figura 27 - Teste da representação de Grafismos Tradicionais.....	60

Figura 28 - Teste da representação de Alto Relevo.....	61
Figura 29 - Teste da representação de baixo relevo.....	62
Figura 30 - Teste da representação de técnica de renda.....	63
Figura 31 - Primeiras representações táteis de riscos marajoaras.....	64
Figura 32 - Primeira representação tátil de novas pinturas.....	65
Figura 33 - Peça tátil final dos grafismos tradicionais.....	66
Figura 34 - Peça tátil final do alto relevo.....	66
Figura 35 - Peça tátil final do baixo relevo.....	67
Figura 36 - Peças táteis finais da técnica de renda.....	68
Figura 37 - Peças táteis finais dos riscos marajoaras.....	68
Figura 38 - Peças táteis finais de novas pinturas.....	69
Figura 39 - Fonte YoungSerif.....	70
Figura 40 - Fonte Casper.....	71
Figura 41 - Catálogo “O Barro é tudo!”.....	72
Figura 42 - Capa do livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro”.....	74
Figura 43 - Abertura do capítulo “Alto Relevo”.....	75
Figura 44 - Spread do capítulo “Alto Relevo”.....	76
Figura 45 - Spread das páginas dos QR codes e do começo da AD.....	76
Figura 46 - Planificação do envelope dos “Grafismos tradicionais”.....	79
Figura 47 - Envelopes para peças táteis.....	80
Figura 48 - Caixa do material complementar.....	81
Figura 49 - Caixa do material complementar com os envelopes.....	82
Figura 50 - Livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro” impresso.....	83
Figura 51 - Livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro” impresso.....	84
Figura 52 - Páginas do livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro”.....	85
Figura 53 - Páginas do livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro”.....	86
Figura 54 - Páginas do livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro”.....	87
Figura 55 - Página com foto da peça de alto relevo e peça tátil por cima.....	88

Figura 56 - Peças táteis finais.....	89
Tabela - Cronograma do projeto.....	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFC	Universidade Federal do Ceará
UECE	Universidade Estadual do Ceará
IAUD	Instituto de Arquitetura e Urbanismo e Design
MFF	Museu da Fotografia de Fortaleza
LEAD	Grupo Legendagem e Audiodescrição
LATAV	Laboratório de Tradução Audiovisual
AD	Audiodescrição
PcDV	Pessoa com Deficiência Visual
PcLS	Pessoa com Limitação Sensorial
PcLSV	Pessoa com Limitação Sensorial Visual

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Problema de pesquisa.....	13
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Objetivo Geral.....	14
1.4 Objetivos específicos.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1 Fotografia.....	15
3.2 Design Social.....	17
3 METODOLOGIA.....	18
4 ESTUDOS DE CASO.....	20
4.1 Fotografia no Projeto Moita Redonda.....	21
4.2 A Fotografia Tátil e o Design Social.....	30
5 POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO ENTRE VARAL E FOTOGRAFIA TÁTIL....	38
6 PROJETO DO NOVO DISPOSITIVO ESTRATÉGICO DE DESIGN SOCIAL - LIVRO TÁTIL DE ORNAMENTOS DAS PEÇAS DE MOITA REDONDA.....	39
6.1 Etapa “Cabeça”.....	41
6.1.1 <i>Pesquisa sobre acessibilidade para pessoas com deficiência visual.....</i>	42
6.1.2 <i>Pesquisa de Referências sobre livros táteis.....</i>	44
6.1.3 <i>Conversas com pessoas com limitação sensorial visual sobre barreiras e sobre as ideias de projeto.....</i>	49
6.2 Etapa “Corpo” e métodos da Fotografia Tátil.....	50
6.2.1 <i>Categorização de ornamentos e seleção de fotografias de peças a serem representadas.....</i>	50
6.2.2 <i>Testes em biscuit.....</i>	59
6.2.3 <i>Roteiro do Livro tátil.....</i>	69
6.2.4 <i>Diagramação do livro tátil.....</i>	70
6.2.5 <i>Audiodescrição.....</i>	77

6.2.6 Impressão em Braille.....	77
6.2.7 Estrutura do material complementar.....	78
6.3 Etapa “Coração”.....	83
7 CRONOGRAMA.....	89
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
9 REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE A - Versão digital de “Moita Redonda: Ornamentos no barro”.....	100

1 INTRODUÇÃO

A fotografia está presente em diversas etapas de projetos de design social, seja como componente de um produto final, seja como ferramenta para o desenvolvimento do projeto. A relação dessas duas áreas acontece no Varal - Laboratório de Design Social e na Fotografia Tátil como ferramenta de inclusão social de pessoas cegas, dois projetos vinculados ao curso de Design da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O Varal é um laboratório que atua no ensino, na pesquisa e na extensão desde 2012. Já realizou 4 projetos em conjunto com comunidades e outros parceiros nas localidades de Lauro Vieira Chaves (2012-2014), Serrinha (2013-2015), Pacheco(2016) e Moita Redonda (2017- 2024) (Silva et. al., 2024a). Nesses projetos, além dos extensionistas, alunos de disciplinas como Projeto 2 e Projeto de Produto 4 também participaram de várias etapas de desenvolvimento, o que fortaleceu a relação do Varal com o ensino ao integrar estudantes em projetos de design social, onde ocorrem constantes trocas de conhecimento. Ademais, a partir dos resultados e de suposições, pesquisas acadêmicas são feitas para expor as ações, melhorá-las e ajudar a inserir os alunos no meio da pesquisa. Em foco neste documento está o Projeto Moita Redonda, realizado de forma colaborativa com a comunidade artesã do barro que dá nome à ação e se localiza em Cascavel/CE. Moita Redonda possui uma tradição centenária no artesanato com barro (Oliveira, 2013), em muitas peças é possível encontrar grafismos identitários da comunidade, pesquisas de campo revelaram também a adição de novas técnicas e formas identitárias entre o que é produzido no local.

O outro projeto estudado neste documento é o Fotografia Tátil como ferramenta de inclusão social de pessoas cegas, ação de extensão e pesquisa do curso de Design da UFC. Os integrantes e parceiros do projeto criam peças táteis e audiodescrição de fotografias, o que garante acessibilidade para pessoas com deficiência visual (PcDV) (pessoas com limitação sensorial visual (PcLSVs)) às obras representadas. Além de professores e estudantes da UFC, o programa extensionista conta como parceiros o Museu da Fotografia de Fortaleza (MFF), o Instituto dos Cegos do Ceará e do grupo Legendagem e Audiodescrição (LEAD) do Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A ação estudada em foco nesta pesquisa é a do desenvolvimento da

exposição “Na Ponta dos Dedos”, que foi realizada em 2021 no MFF e apresentava produtos táteis e equipamentos com audiodescrição de fotografias registradas por pessoas cegas ou com baixa visão (Vieira et al., 2021a; Vieira et al., 2021b).

Este documento mostrará um estudo da relação entre fotografia e design social, que se iniciou no desenvolvimento do artigo “A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NO PROJETO DE DESIGN SOCIAL: um estudo de caso na comunidade artesã de Moita Redonda, CE” (Silva et. al., 2024c), que tem a autoria de Isabella Guerreiro Borges Leal (autora desse documento), Roberto Cesar Cavalcante Vieira (professor orientador), Anna Lúcia S. V. Silva (professora coorientadora) e Itsaso Madariaga López (doutora pela Universidad del País Vasco) e foi publicado nos anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – P&D Design de 2024, que foi realizado em Manaus - AM no mês de outubro.

O artigo citado apresenta uma pesquisa bibliográfica acerca da fotografia e do design social, o que ajudou a elencar características complementares das áreas e a analisar projetos que fazem a relação delas. A Fotografia tátil e o projeto de design social no bairro da Serrinha (realizado em conjunto do Varal) foram ações brevemente analisadas no documento. O maior foco do artigo foi entender por meio de um Estudo de Caso (Yin, 2001), o uso da fotografia no Projeto Moita Redonda, que envolve o Varal, a comunidade e outros parceiros. Percebeu-se, por meio desse estudo, que a fotografia foi importante para o registro de campo e fonte de informação sobre ele e para compor dispositivos estratégicos de design social, que são artefatos, produtos gráficos, ações e outras atividades de um projeto de design que têm como primeiros objetivos comunicar, informar, promover conversas e engajamento ou fomentar a identidade comunitária e individual, para no fim chegar ao principal objetivo de se ter autonomia das comunidades que participam do co-design (Silva et. al., 2018; Silva et. al., 2024c).

O presente documento vai apresentar a continuação dessa pesquisa, novos conceitos e pensamentos integrarão o que foi desenvolvido no artigo. Voltado para o contexto do curso de Design da UFC, será analisado de forma mais ampla, também por meio de um estudo de caso (Yin, 2001), o projeto da Fotografia Tátil. Assim, se ampliará o entendimento da relação entre a fotografia e o design social a partir dos projetos estudados.

A fim de entender como agregar conhecimentos adquiridos nos Estudos de Caso do Varal e da Fotografia Tátil em futuros projetos e produtos, foi desenvolvido um novo dispositivo estratégico de design social (Silva et. al. 2018; Silva et. al. 2024a): o livro acessível sobre os ornamentos das peças de Moita Redonda, intitulado como “Moita Redonda: ornamentos no barro”, que demonstra a possibilidade de se ter uma integração de projetos diferentes de um mesmo curso, que possuem relações com áreas semelhantes, mas com enfoques divergentes.

Um dispositivo estratégico de design social pode ser definido como objeto, informação gráfica ou ação que promova diálogos, sentimento de pertencimento à sua comunidade e participação das pessoas nos projetos ou informe sobre processos importantes em ações cocriativas de design social (Silva et. al. 2018; Silva et. al. 2024a).

O projeto desse livro também tem enfoque na cocriação com pessoas com deficiência visual (pessoas com limitação sensorial visual) para o desenvolvimento de um material acessível sobre Moita Redonda. Para garantir a acessibilidade neste documento, todo parágrafo localizado imediatamente após uma figura conterá a descrição da imagem.

Outro ponto importante no documento é o emprego dos termos “pessoas com limitação sensorial (PcLSs)” e “pessoas com limitação sensorial visual (PcLSVs)” dentro de parêntesis e ao lado dos termos “pessoas com deficiência” e “pessoas com deficiência visual”. Estes últimos são designações oficiais, mas Lima, N. R. B. (2023) defende a atualização deles ao trocar “deficiência” por “limitação sensorial”. Segundo a autora, a denominação “pessoa com limitação sensorial” se refere à questões biológicas de ausência total ou parcial de algum dos sentidos, sem definir a validade das pessoas por essa característica. Lima também indica que o termo foi desenvolvido a partir de reflexões pessoais dela como uma pessoa cega, de seu grupo de estudos e de outras pessoas de seu convívio cotidiano (Lima, N. R. ., 2023). O uso do termo proposto não acontecerá, nesse documento, sem a citação do termo formal, uma vez que a denominação “pessoa com limitação sensorial visual” não é oficial, mas é interessante que ela seja mais difundida em pesquisas.

1.1 Problema de pesquisa

A fim de nortear o desenvolvimento de pesquisa, entendeu-se o problema a ser estudado, com base no objetivo a ser alcançado. Desenvolveu-se, então, a frase: “estou estudando fotografia e design social para compreender a relação das duas áreas, a fim de elencar possibilidades de interação entre projetos e de entender como projetar ao se levar em consideração os diversos modos de inserir a fotografia em projetos de design social”, que se complementa com a pergunta de pesquisa: como a fotografia e o design social interagem em diferentes projetos e como integrar características dessas diferentes ações em novos projetos?

1.2 Justificativa

A autora deste trabalho tem grande interesse em fotografia, principalmente em estudar sua relação com o design. Além disso, também participa do Varal - Laboratório de Design Social da UFC, que se utiliza de imagens fotográficas em diversos projetos que constrói em colaboração com comunidades externas. Assim, surgiu o desejo de analisar os dispositivos que se utilizam da fotografia para a prática do design social dentro do curso de Design da UFC, o que engloba o Varal e a Fotografia Tátil. Essa pesquisa dá continuidade a outras já feitas por membros do laboratório, complementando um acervo científico que estuda o design social. O enquadramento da Fotografia Tátil no estudo para o desenvolvimento desse documento também despertou outros interesses de pesquisa, principalmente com relação a investigação sobre acessibilidade e produção de objetos e meios comunicacionais acessíveis.

O estudo feito neste trabalho reflete sobre áreas não muito exploradas no design. Entender as diferentes definições e características abordadas por pesquisadores de fotografia e do design social permite a ampliação do entendimento e o aprimoramento das ações projetuais. Também, uma análise do uso da fotografia em dispositivos estratégicos ajuda fundamentar tanto a importância do design social quanto do uso de imagens fotográficas em algumas iniciativas. Além disso, pode ampliar o entendimento da comunidade acadêmica externa ao laboratório sobre o que é possível de se fazer na área do design social.

Essa pesquisa tem impacto social por estudar as formas que a fotografia foi usada em projetos de design social do Varal e da Fotografia Tátil, o que pode aprimorar trabalhos futuros, principalmente das extensões universitárias, ao se entender diferentes maneiras de relacionar as áreas. Ademais, o desenvolvimento do projeto seguiu um caminho de acessibilidade para Pessoas com Deficiência Visual, o que é um tema que é necessário de ser discutido com maior amplitude na sociedade.

1.3 Objetivo Geral

Entender a relação entre a Fotografia e o Design Social para propor a interação entre a Fotografia Tátil e o Varal, no sentido de contribuir com a prática fotográfica nas duas ações e em projetos futuros.

1.4 Objetivos específicos

- a) Entender os conceitos relacionados à fotografia e ao design social;
- b) Relacionar as duas áreas supracitadas;
- c) Compreender as diferentes maneiras que a fotografia é utilizada nos projetos de design social no Varal (principalmente no Projeto Moita Redonda) e na Fotografia Tátil;
- d) Investigar possibilidades de interação entre os projetos Moita Redonda e Fotografia Tátil;
- e) Realizar um projeto de fotografia que implique as aplicações das informações pesquisadas sobre os dois projetos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A finalidade dessa pesquisa é entender as possíveis relações entre fotografia e design social, além de comparar e conectar os dois projetos de extensão que já se utilizam das duas áreas em suas ações. Para isso, é necessário entender os conceitos e as reflexões individuais sobre fotografia e design social.

3.1 Fotografia

Flusser declara imagens como “superfícies que pretendem representar algo” (2009, p.7), o autor enfatiza, também, que elas não são reproduções de símbolos rasos e sem sentido, mas são planos que permitem interpretações do que é mostrado, e essa interpretação depende tanto do fotógrafo quanto do observador.

Para Sontag (2004), por sua vez, fotografias são registros de experiências, a autora afirma que “coleccionar fotos é coleccionar o mundo” (2004, p.13). Porém, ela também ressalta que, por mais que pareçam simples “miniaturas da realidade” - de fato, toda fotografia tem algum resquício do que é real - , essas imagens também são interpretações que o fotógrafo faz do mundo.

Tanto Flusser (2009) quanto Sontag (2004), portanto, pensam a imagem como um registro do mundo com potencial interpretativo, são superfícies que transmitem mensagens. De forma semelhante, Souza e Albuquerque (2016) afirmam:

“A fotografia é um canal de transmissão de informação que assegura que recortes da vida cotidiana sejam mantidas para a posteridade, transmitindo mensagens codificadas no formato visual” (Souza e Albuquerque, 2016)

No trecho citado, Souza e Albuquerque (2016) mostram a fotografia como ferramenta de memória e comunicação. Ainda nesse sentido, Mansur (2005) trata imagens fotográficas como objeto pedagógico que ajuda na percepção de situações do passado que devem marcar a memória coletiva, ou seja, fotos participam do estudo da história dos contextos registrados.

Um conceito importante quando se pensa em fotografia como fonte de informação sobre um contexto é o de fotodocumentarismo, definido por Lombardi como “conjunto de imagens que forma uma narrativa cujos traços indiciais se deslocam de acordo com o olhar de cada fotógrafo” (2008, p. 43). Ward (2021) relaciona o conceito moderno de fotografia documental com o fotojornalismo, pois ambas as áreas estão ligadas à representação do real de forma ética, a maior diferença é que o fotodocumentarismo permite que os registros sejam feitos de forma mais subjetiva e as imagens não precisam ser repassadas ao público de maneira instantânea, afinal, como afirmam tanto Ward (2021) quanto Brito (2021), é

necessário fazer pesquisas antecipadas e se envolver mais com as temáticas para se construir uma boa narrativa de fotos documentais.

Muitas dessas ideias também foram apresentadas no artigo “A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NO PROJETO DE DESIGN SOCIAL: um estudo de caso na comunidade artesã de Moita Redonda, CE” (Silva et. al., 2024c), assim, durante a escrita do documento, entendeu-se a fotografia como registro interpretativo do mundo (Sontag, 2004; Flusser, 2009), meio de informação, comunicação e de guardar memórias (Souza e Albuquerque, 2016) e narrativas documentais (Lombardi, 2008; Ward, 2021; Brito, 2021). Contudo, apesar de parecer que todas as pesquisas sobre a fotografia se voltam a estudar o produto visual físico ou virtual, existe um outro ponto importante para a discussão, que é de entender a fotografia não só como ferramenta ligada à visão, pois isso limita os significados presentes nela (Melo, 2022).

Contudo, ao deparar-se com uma imagem fotográfica o leitor entra em contato apenas com um dos aspectos que envolve esta área. Não se pode reduzir a fotografia ao discurso visual, menos ainda às imagens materializadas em suportes, uma vez que ela não acontece apenas na exibição da matéria. (Melo, 2022, p. 112).

Melo (2022) defende que a fotografia engloba vários sentidos humanos, pois é possível perceber o mundo com a junção dessas diferentes sensações. A autora indica que o olhar é importante na fotografia, mas não o olhar delimitado pelo sentido da visão, e sim o de perceber o espaço.

“Fotógrafos cegos ou com baixa visão afirmam fotografar por meio de um conjunto de sentidos, com uma totalidade corpórea que olha. Há desta maneira uma produção de conhecimento multissensorial, na qual a criação fotográfica não se refere apenas à visão, ela envolve tempo, espaço, sons, formas, texturas, cheiros, entre outros. A fotografia é, então, uma experiência sensorial” (Melo, 2022, p. 115 e 116)

Evgen Bavcar é um fotógrafo esloveno-francês que ficou cego depois de dois acidentes diferentes, para ele, o mundo vive no que chama de “cegueira generalizada”, pois mesmo havendo uma constante reprodução de imagens, elas não são interpretadas de forma crítica, são só vistas, não enxergadas (Araújo et al, 2019).

A partir de todos esses conceitos, é possível entender a fotografia tanto como representação de algo real, com intuito de comunicar, preservar a memória, emocionar ou outra função visual artística, quanto o momento que implica na experiência de compreender o espaço a ser fotografado, considerando, de toda forma, as outras sensações que permitem entender o mundo.

3.2 Design Social

Em 1972, Papanek publicou o livro “Design for the Real World”, onde criticava o design de produção em massa e defendia o design para necessidades reais das pessoas, o que também deveria considerar a reflexão sobre impactos ambientais de produtos na natureza (Silva et. al., 2016).

Através desse novo impulso, o design com foco no social passa a ganhar maior atenção por parte de outros designers e teóricos insatisfeitos com o modelo prioritariamente industrial. Krippendorff (2000) e Lobach (2001) abordam o Design Social como estratégia de dissolução de problemas que definem as pessoas de uma comunidade como os principais agentes, que agregam a sua cultura e ambiente o intuito de melhorar suas condições de vida. Estes autores atribuem responsabilidade social ao designer. (Silva et. al., 2016, p. 2951).

Margolin e Margolin (2004) afirmam que o mercado muitas vezes não produz para necessidades humanas, além disso, quando há criações desse tipo, os resultados não alcançam grupos invisibilizados pela sociedade. Os autores defendem, assim como Manzini (2017), a ideia de que o design social deve atender comunidades marginalizadas.

Em complemento, é importante, também, o design social projetar com o público atendido, ou seja, fazer um trabalho colaborativo em que a participação ativa de comunidades aconteça (Couto, 2017).

O Varal - Laboratório de Design Social segue essas ideias de co-criação com as comunidades em que são realizados os projetos, a metodologia Cabeça-Corpo-Coração, que será novamente referenciada posteriormente, foi desenvolvida por membros do laboratório e demonstra as etapas de ações de design social do Varal, destacando a importância de conhecer as pessoas

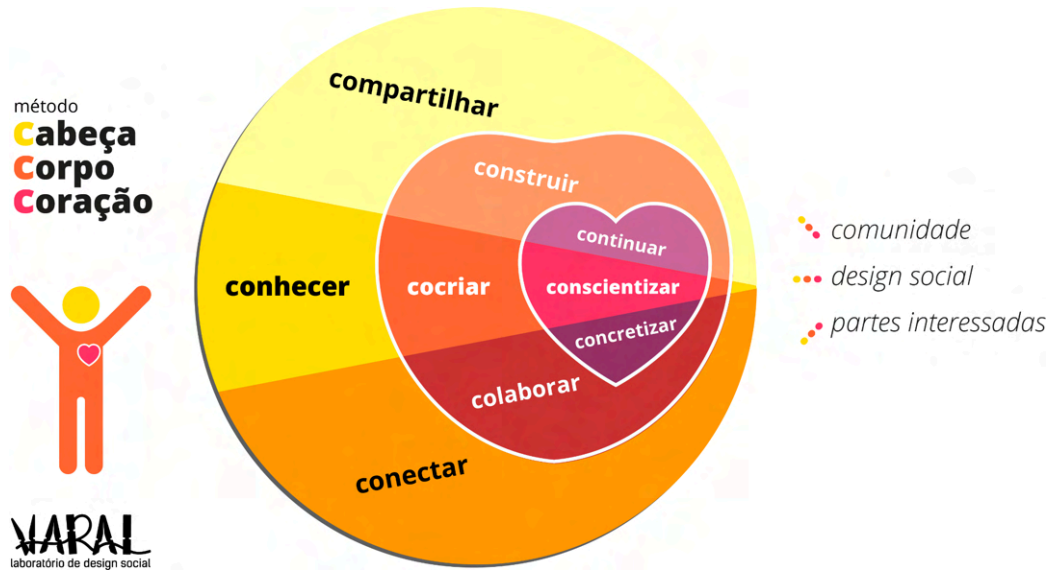
envolvidas e compartilhar ideias entre todos, para criar soluções em conjunto e permitir com que as ideias do projeto continue por muitos anos (Silva et. al., 2024a).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa segue a mesma metodologia do artigo “A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NO PROJETO DE DESIGN SOCIAL: um estudo de caso na comunidade artesã de Moita Redonda, CE” (Silva et. al., 2024c). Assim, como é explicado no outro documento, segue-se ideias de diferentes métodos qualitativos, como a revisão bibliográfica, ao se pesquisar conceitos, reflexões e qualidades das áreas de fotografia e design social (Galvan e Galvan, 2017). Para análise dos projetos específicos realizados pela Fotografia Tátil e pelo Varal, utilizou-se de pesquisa qualitativa descritiva (Godoy, 1995) e de estudo de caso (Yin, 2001), o que possibilitou analisar mais detalhadamente e com envolvimento maior os projetos presentes no curso de design da UFC.

Em seguida, no desenvolvimento do livro tátil de ornamentos de Moita Redonda, seguiu-se, de forma adaptada ao tempo de execução e integração com métodos de duas ações, a metodologia de projeto “Cabeça-Corpo-Coração” (Silva et. al., 2024a), desenvolvida por integrantes do Varal, ela se divide em três etapas que o nomeiam e definem as ações que devem acontecer em cada uma delas: na fase da Cabeça, os agentes de design social e a comunidade se conhecem e compartilham relatos e conhecimentos, além de se conectar com parceiros externos aos dois grupos. No Corpo, a segunda etapa, acontece a construção e cocriação de ações no projeto, outras partes interessadas podem colaborar com essa fase criação. Por fim, no Coração, há a concretização de muitas ideias de projeto, uma conscientização e a possibilidade da comunidade continuar com os ideais pensados em conjunto (imagem 1) (Silva et. al., 2024a).

Figura 1 - Método Cabeça-Corpo-Coração



Fonte: Acervo Varal (2024)

A Figura 1 apresenta o diagrama ilustrado que resume a metodologia "Cabeça-Corpo-Coração". À esquerda da imagem, há palavras, uma em cima da outra, que formam o texto "método Cabeça, Corpo, Coração". Logo abaixo, é apresentado um desenho simples da figura humana com os braços levantados, sua cabeça está pintada de amarelo, o restante do corpo é laranja e dentro do corpo destaca-se o desenho do coração rosa. Ainda nesse lado da figura, no canto inferior há a logo do "Varal - Laboratório de Design Social". No centro da imagem, apresenta-se um círculo em tons diferentes de amarelo, representando a etapa da "Cabeça", da parte superior à inferior da forma estão escritas as palavras "compartilhar", "conhecer" e "conectar". Dentro do círculo, há uma forma curva que parece o caminho de transformação do círculo em coração, seu preenchimento tem tons de laranja e ele representa a etapa do "Corpo" com as palavras "construir", "cocriar" e "colaborar". Por fim, dentro dessa forma laranja tem o desenho de um coração para representar a etapa que dá nome à forma, seu preenchimento tem tons de roxo e rosa e as palavras "continuar", "conscientizar" e "Concretizar". No lado direito da figura, há um esquema que indica que as palavras que aparecem no canto superior de cada forma e etapa da metodologia são ações da comunidade, que são "compartilhar", "construir" e "continuar". As palavras que estão no meio de cada forma indicam ações do design social, são elas: "conhecer", "cocriar" e

conscientizar". As palavras nos cantos inferiores, por sua vez, são ações das partes interessadas: "conectar", "colaborar" e "concretizar".

Ademais, também é abordado o processo de criação utilizado pela Fotografia Tátil, que envolve análise da fotografia a ser representada de forma tátil, separação dos seus componentes em camadas - que são separadas de acordo com a relevância, a dimensão e a profundidade do objeto na cena - e produção da obra tátil por cortes das camadas em diferentes materiais, como mdf e acrílico, e da montagem da peça final. Depois desses passos, a peça construída é testada por uma pessoa com deficiência visual especialista (consultor) em audiodescrição, que aponta possíveis melhorias, a fim de garantir que a representação seja realmente acessível para pessoas com deficiência visual. Vale ressaltar, também, que o processo de criação da audiodescrição é feito de forma simultânea à produção das peças físicas, pois é necessário que os dois recursos se complementem de forma clara (Lima, N., R., B., 2023; Seoane et. al., 2021).

4 ESTUDOS DE CASO

O design em geral se utiliza da fotografia de diversas maneiras, seja para transmitir uma informação ou uma emoção, seja para compor esteticamente uma peça, uma vez que é uma ferramenta fácil de ser reconhecida pelas pessoas (Marcelino, 2012). A relação entre as duas áreas, contudo, é bilateral: a fotografia também pode se beneficiar do design. Webb (2014) defende que entender e saber aplicar os fundamentos do design na fotografia quando necessário permite que as fotos sejam mais memoráveis e duradouras, assim, o design permite explorar o potencial da fotografia, se distanciando da reprodução superficial de imagens.

Na especificidade do design social, é possível pensar na fotografia da mesma maneira como ela está presente na área do design como um todo: como ferramenta de composição gráfica. Também é pertinente a ideia de Webb(2014) de aplicar noções de design no registro de imagens. Os estudos de caso (Yin, 2001) devem ampliar essa noção de relação entre as áreas, pode-se ver novos meios de utilização de fotos no design social, tal como alguma linha que segue a percepção de Melo (2022) de que a fotografia não deve ser ligada somente ao sentido humano da visão.

4.1 Fotografia no Projeto Moita Redonda

No artigo escrito para o P&D sobre a importância da fotografia no design social (Silva et. al., 2024c) realizou-se um Estudo de Caso (Yin, 2001) sobre a fotografia no Projeto Moita Redonda, ação co-criativa que tem como agentes o Varal - Laboratório de Design Social, a comunidade artesã de Moita Redonda e parceiros externos.

No que foi analisado em “A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NO PROJETO DE DESIGN SOCIAL: um estudo de caso na comunidade artesã de Moita Redonda, CE” , percebeu-se 2 grandes funções da fotografia no projeto, a primeira é de registro de campo e fonte de informação, em que se é possível extrair dados ao observar as fotos feitas nas visitas à Moita Redonda (figuras 2 e 3). A segunda função é de compor dispositivos estratégicos em design social (Silva et al., 2018; Silva et al., 2024a), que, por outro lado, possuem diversas outras funções e as fotografias têm importância significativa para alcançar os objetivos desses dispositivos: elas, como analisado no artigo, comunicam ideias, preservam a memória, provocam emoções e geram os sentimentos de pertencimento e identificação (Silva et. al., 2024c) (figuras 4 e 5).

Figura 2 - Registro de materiais utilizados no acabamento de peças



Fonte: Acervo Varal (2023)

A figura 2 mostra, ao seu centro, um recipiente feito de barro cheio de água, dentro dele há materiais utilizados para acabamento de peças. No canto superior direito, uma mão de uma artesã segura uma lâmina e mostra para a câmera, a outra mão está segurando uma peça de barro que não aparece completamente na imagem, a artesã estava em um processo de acabamento dessa peça.

Figura 3 - Registro de preparação do forno para queima



Fonte: Acervo Varal (2024)

A figura 3 é uma fotografia do processo de preparação do forno que prepara as peças de barro. Ao centro, um pouco mais à esquerda, há o forno do modelo mais ecológico, ele é comprido e arredondado na parte superior, provavelmente é feito por cimento e tijolo. Em sua base há uma abertura, perto dela são colocados pedaços de madeira, a lenha para a queima. Ao lado direito da imagem, um homem de camisa preta e bermuda azul claro coloca a lenha no forno.

Figura 4 - Página do dispositivo Catálogo



Fonte: Acervo Varal (2023)

A Figura 4 mostra uma página dupla do dispositivo de catálogo de mestres e mestras de Moita Redonda. A página é da mestra Joelma Martins, no lado esquerdo há uma fotografia da Dona Joelma ao lado de uma grande peça de barro em formato de jarra, a foto possui uma moldura no formato da peça. Colado à peça, há um círculo laranja com o número 28, que representa sua casa no mapeamento da comunidade artesã. Ao lado direito da foto, no canto superior, está escrito o nome da mestra em laranja, abaixo há um texto com sua fala sobre o barro e ícones e textos que indicam que ela possui forno e pinta e risca as peças usando métodos tradicionais. Na parte mais à direita, há quatro quadrados com fotografias e descrições com ícones e textos, as imagens mostram seu forno, algumas de suas peças e outra foto da Dona Joelma com outra peça. Abaixo das fotos há um mapa de seu beco que localiza sua casa.

Figura 5 - Página do dispositivo convite para reunião



Fonte: Acervo Varal (2019)

A figura 5 é uma colagem com várias fotos de diferentes artesãos ocupando quase toda página. Também há os textos "A gente tem corrente, a gente tem força", "O meu trabalho é tudo na minha vida. É de onde eu tiro meu sustento" e "O nosso trabalho é como amor de mãe, nunca sai. Nunca sai da gente".

Outra função que pode-se conectar à fotografia e que foi percebida realizando o Estudo de Caso (Yin, 2001) do Projeto Moita Redonda, mas não está presente no artigo, é a de ferramenta para criação de mapas, que também podem ser entendidos como dispositivos estratégicos (Silva et. al., 2024c). O mapeamento é importante por ter "um papel fundamental no processo de compreensão, conexão e compartilhamento de informações territoriais em contextos de projetos de Design Social" (Silva et al. 2024b, p.6).

O mapeamento foi realizado em conjunto com as conversas e explorações do campo feitas no local. As informações obtidas e registradas, tanto por fotografias, quanto por outros meios (como anotações e vídeos), participaram da formação de mapas qualitativos e quantitativos de Moita Redonda -o que reforça a função de fonte de dados que a fotografia pode exercer - os detalhes sobre a

importância e o desenvolvimento deles podem ser encontrados em outro artigo escrito por membros do Varal: “Mapeamentos em processos de design social: conhecer, conectar e compartilhar territorialidades” (Silva et al. 2024b).

A fotografia também esteve presente nesse processo por meio de imagens aéreas, adquiridas em sites de navegação virtual como Google Earth ou por registros de drones controlados por membros ou parceiros do Varal, esses últimos foram importantes por conseguirem imagens no recorte requerido pela equipe de trabalho, tornando o processo mais eficiente.

As fotografias aéreas de Moita Redonda, como também explicado no artigo sobre mapeamento de Silva et. al. (2024b), foram utilizadas para a navegação em campo, elas foram impressas junto de planilhas com informações a serem atualizadas, então anotações sobre localização de núcleos produtores, fornos e outros elementos importantes que devem ser sinalizados eram feitos nesses papéis em todas as visitas de campo (Figuras 6 e 7).

Figura 6 - Folha com foto aérea e tabela para anotações

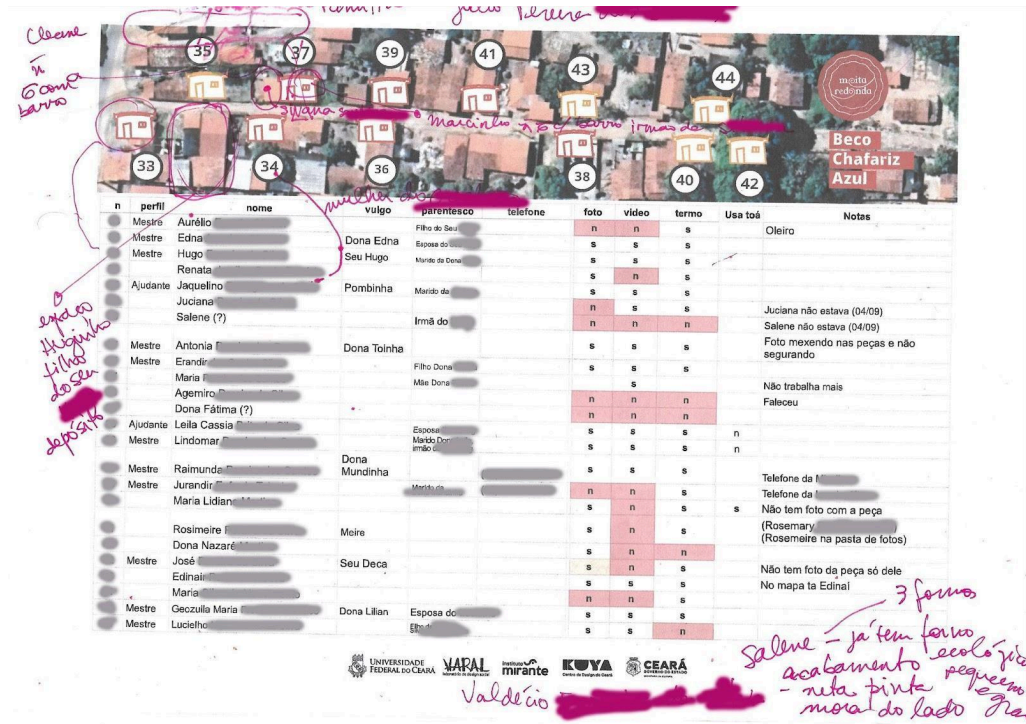


Beco da Igreja

id	perfil	especifico	nome	vulgo	parentesco	telefone	baço	foto	foto	video	ter	Use	Notas
	Mostra		Maria Teresinha		irmã		Beco da Capela	s	s	s	s		
	Mostra		Joelma				Beco da Capela	s	s	s	s		
	Auxiliar	Baba, maromba	Pedro		Filho		Beco da Capela	s			s	n	
	Auxiliar		Hamilton		irmão		Beco da Capela	s			s	n	
	Empresário		João Anchaeta		Pastor Anchaeta		Beco da Capela	n			s	n	

A Figura 6 é uma página que pode ser impressa para fazer anotações. No canto superior tem uma foto aérea com marcações do Beco da Igreja. Abaixo há uma tabela com informações de pesquisa sobre os moradores do beco.

Figura 7 - Folha com anotações de campo



Fonte: Acervo Varal (2023)

A figura 7 é a digitalização de uma folha parecida com a mostrada na figura 6, pois tem mapa com fotografia aérea e tabela de um beco, o dessa figura é o Beco Chafariz Azul. Essa página contém várias informações escritas com uma caneta de tinta rosa escuro.

A partir desse processo, rascunhos de novos mapas eram feito, alguns mantinham fotografia aérea como base, só acrescentando sinalizações gráficas feitas no computador por cima da imagem, como o mapa de becos de Moita Redonda (Figura 8), outros, por sua vez, eram totalmente ilustrados (Figura 9), contudo a fotografia servia como fonte de informação espacial.

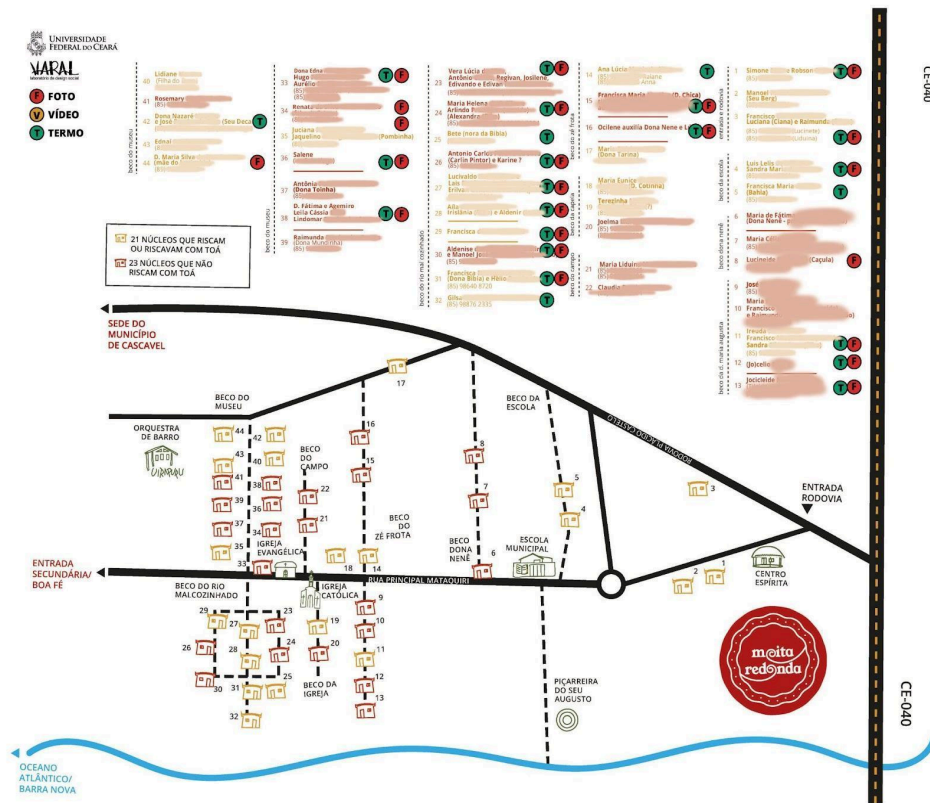
Figura 8 - Mapa dos becos de Moita Redonda com fotografia aérea



Fonte: Acervo Varal (2023)

A figura 8 é um Mapa com foto aérea de Moita Redonda. Os becos estão sinalizados por linhas coloridas e as casa por pins de localização. Ao lado direito há uma tabela que indica as cores de cada beco: o Beco do Rio Malcozinhado é representado por um vermelho amarronzado, o Beco do Chafariz Azul por um azul esverdeado. Os becos Campo e Novo têm como cor um verde claro meio amarelado. O beco da Capela é amarelo, o beco Professora Maria Augusta é roxo e o beco do Colégio é azul escuro. A rua principal é representada pelo laranja, o beco Lango pelo rosa e a rua Mataquiri pelo verde escuro. Essas informações foram produzidas no meio da pesquisa, algumas denominações e algumas cores foram alteradas.

Figura 9 - Mapa ilustrado de Moita Redonda



Fonte: Acervo Varal (2023)

A Figura 9 é uma mapa ilustrado da comunidade de Moita Redonda. Na metade superior da imagem há a legenda com os nomes dos núcleos produtores de artesanato, os nomes estão pintados em vermelho ou amarelo e indicados com simbolo de acordo com a informação que o laboratório ainda teria que averiguar na época. Abaixo tem o desenho do mapa, os becos, as casas e outros pontos importantes da comunidade foram desenhados de acordo com sua localização.

Os mapas podem ser necessários em dispositivos estratégicos dependendo da função requerida, pois podem funcionar como instrumentos de “comunicação simbólica, visualização, organização, gerenciamento e disseminação de estratégias de comunicação ou de desenvolvimento do projeto” (Silva et al. 2024b, p.5).

Outro estudo sobre fotografia e design social no Varal foi realizado por Josino (2017), ele aparece resumidamente como exemplo no artigo sobre Moita Redonda. O título da pesquisa, que também é um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é “Mutirão: A relevância da fotografia no design social e o seu papel na construção de identidade de uma comunidade” e ela analisou a fotografia no projeto

“Praça Ecológica Guaribal”, realizado no bairro Serrinha, em Fortaleza/CE, entre os anos de 2015 e 2016, na finalidade de transformar uma área que era utilizada como lixão em uma praça ecológica (Josino, 2017). A autora notou funções da fotografia que se assemelham com o que foi percebido no Projeto Moita Redonda, realizado anos depois, como: seu poder no engajamento e sentimento de responsabilidade sobre a mudança social nos moradores da região, fomento da identidade e meio de comunicação, além do fotodocumentarismo presente no diagnóstico de problemas da comunidade e mapeamento do local (Josino, 2017).

4.2 A Fotografia Tátil e o Design Social

Fotografia Tátil como ferramenta de inclusão social de pessoas cegas foi outro projeto que apareceu como exemplo de utilização de fotografia em projetos de design social no artigo sobre Moita Redonda, publicado no Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – P&D Design de 2024 (Silva et. al., 2024c)

Os membros do projeto criam peças táteis, como superfícies tridimensionais construídas em camadas de MDF ou acrílico e objetos impressos em 3D, que representam fotografias ou outras obras de artes visuais (figura 10), no intuito de garantir acessibilidade a pessoas com deficiência visual (PcDV) (pessoas com limitação sensorial visual (PcLSVs)) a essas criações, para isso, muitas das vezes também são produzidas audiodescrições (ADs) (Vieira et al., 2021a; Vieira et al., 2021b). Alguns parceiros da ação são Museu da Fotografia de Fortaleza (MFF), o Instituto dos Cegos do Ceará e do grupo Legendagem e Audiodescrição (LEAD) do Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) (Vieira et al., 2021a; Vieira et al., 2021b).

Figura 10 - Peças táteis de fotografias em MDF



Fonte: Instagram @fotografiatatil, Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTo1LWiFGA2/?igsh=MWtvY3A5cmFwZGp2NQ==>. Acesso em 19 set. 2024

A figura 10 mostra diversas peças táteis produzidas pelo projeto Fotografia Tátil colocadas em cima de alguma superfície de forma organizada.

Na perspectiva do Design Social, vale enfatizar o projeto que resultou na exposição “Na Ponta dos Dedos”, realizada em 2021 no MFF (figuras 11 e 12). Nela foram expostas fotografias táteis e peças impressas em 3D de certos elementos de fotos registradas por pessoas com deficiência Visual (pessoas com limitação sensorial visual), junto de ADs, que também se uniam com um sistema de rastreamento do toque desenvolvido pelos integrantes do projeto, aparelho que identifica a área da peça que a pessoa está tocando e libera um áudio descritivo sobre o que é representado nesse espaço (Vieira et al., 2021a; Vieira et al., 2021b).

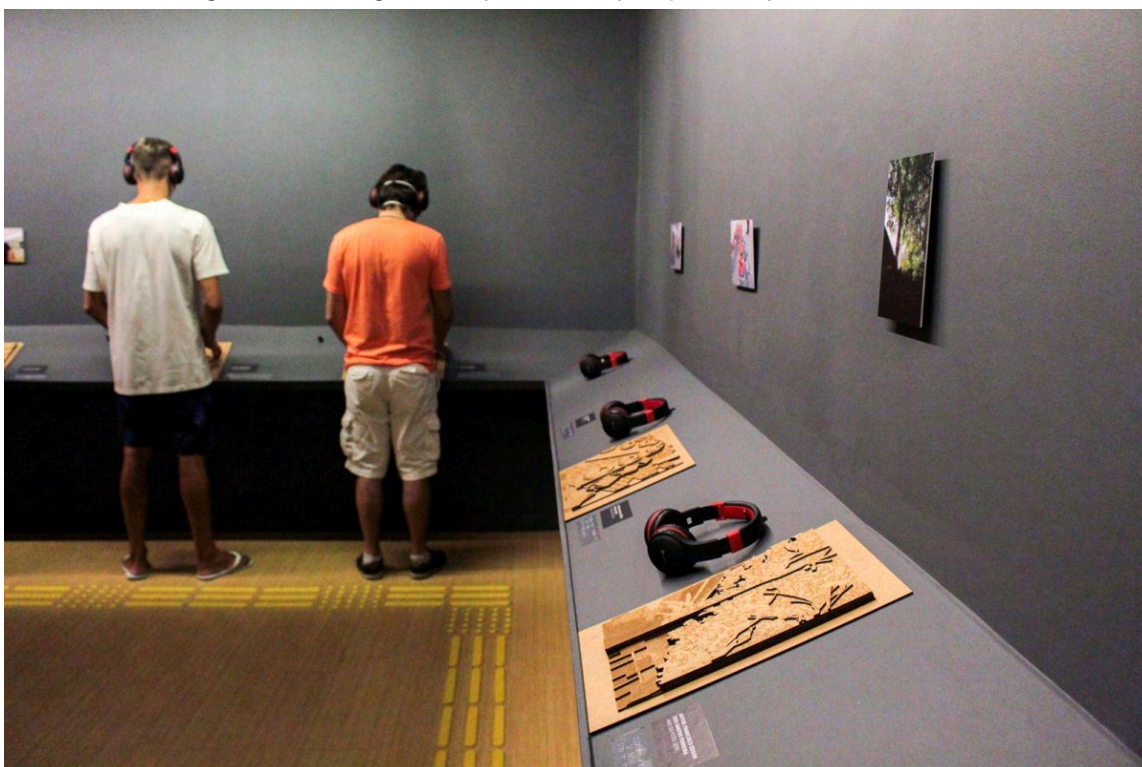
Figura 11 - Arte de divulgação da exposição “Na ponta dos dedos”



Fonte: Rádio Universitária FM 107,9, 2021. Disponível em: <https://www.radiouniversitariafm.com.br/noticias/ufc-e-museu-da-fotografia-com-exposicao-na-ponta-dos-dedos/>. Acesso em: 19 set. 2024

A Figura 11 mostra uma arte de divulgação da exposição “Na Ponta dos Dedos”. O fundo é preto e possui o desenho de várias circunferências de contorno em uma cor não muito distante do fundo. Ao centro, há o título da exposição tanto em letras do alfabeto romano, à esquerda, quanto em Braille, à direita. Abaixo, há a presença do texto "Venha conhecer uma nova forma de enxergar a fotografia. A partir de amanhã. No MFF"

Figura 12 - Fotografia de parte da exposição “Na ponta dos dedos”



Fonte: Portal IN, 2021. Disponível em:

<https://www.portalin.com.br/notas/na-ponta-dos-dedos-e-a-nova-exposicao-do-museu-da-fotografia-ve-m-saber/>. Acesso em 19 set. 2024

A figura 12 mostra um canto da sala da exposição “Na Ponta dos Dedos” no MFF. O espaço tem paredes pretas com fotografias expostas, de baixo de cada fotografia, em uma bancada inclinada, havia a peça tátil que a representava e um fone de ouvido. No fundo da imagem, dois homens estão tocando duas peças táteis e usando os fones de ouvido.

As fotografias realizadas por pessoas cegas ou de baixa visão foram produtos de dois cursos de técnicas de produção fotográfica para pessoas com deficiência visual (pessoas com limitação sensorial visual) que aconteceram em 2019 proporcionados pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo e Design (IAUD) da UFC - na época Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Design (DAUD) - , MFF e Instituto dos Cegos do Ceará (Vieira et al., 2021a). Nos momentos de registros, as pessoas recebiam auxílios auditivos que descreviam o ambiente para fotografarem (Agência UFC, 2017). Pode-se fazer uma ligação, então, com os pensamentos de Melo (2021), que defende que a fotografia não é só visual, que a captura do mundo acontece com a junção de diferentes sentidos, ou seja, pessoas percebem o espaço por cheiros, barulhos, texturas e outros elementos que provoquem sensações no corpo. Um projeto semelhante foi realizado pelo programa de extensão “A psicologia

na escola favorecendo o aprendizado do aluno” do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP/UFRJ) em parceria com o Instituto Benjamin Constant (IBC), em que houve duas oficinas, em 2017, que estimulavam a expressão artística e a criatividade de alunos cegos ou com baixa visão do 3 e do 4 ano do Ensino Fundamental 1 do IBC por meio de fotografias, o projeto enfatizou que, nessas oficinas, os estudantes eram protagonistas de suas criações, pois não se buscava apenas reproduções sem nenhum envolvimento de quem fotografa, mas, fotografias que se relacionavam com as percepções de cada um, que eram, de fato, criações dos alunos (Araújo et. al., 2019).

No projeto da UFC, depois da produção das fotos, foram feitas as peças táteis e as ADs. Os objetos táteis de MDF foram produzidos em camadas que diferenciavam planos das fotografias (figura 13), para sua produção foi necessário analisar e definir os planos de uma imagem de maneira que torne mais eficiente o entendimento pelo toque do objeto final. Mesmo com o estudo cuidadoso da foto, ângulos e outros fatores ainda podem dificultar a percepção de algum elemento nessas peças, então, quando necessário, objetos de impressão 3D eram produzidos, para representar o elemento escolhido com mais detalhes do que era possível nos produtos de MDF (figura 14) (Vieira et al., 2021a). Nessa produção pré-exposição também são feitas as ADs, que descrevem as obras por áudio, seu desenvolvimento deve envolver uma pessoa cega ou com baixa visão especialista que indique a melhor forma de explicar os cenários, sempre com revisão para se ter certeza de que o áudio é claro e inclusivo (Lima, N. R. B., 2023). Vale ressaltar que é importante, também, ter essa colaboração no desenvolvimento das peças táteis e na harmonização entre elas e o áudio (Lima, N. R. B., 2023). A audiodescrição também está presente no sistema de rastreamento do toque (figura 15), que identifica a parte da peça que está sendo tocada pela pessoa e libera um áudio referente a esse pedaço representado.

Figura 13 - Camadas para construção da peça e peça tátil finalizada de MDF



Fonte: Vieira *et. al.*, 2021

A Figura 13 traz duas fotografias. A da esquerda mostra o MDF da peça tátil depois cortado na máquina à laser. A da direita mostra a peça tátil já mostrada, ela possivelmente representa uma escultura de vaca ao meio, aos seus arredores haviam pessoas passando pelo local ou admirando a escultura

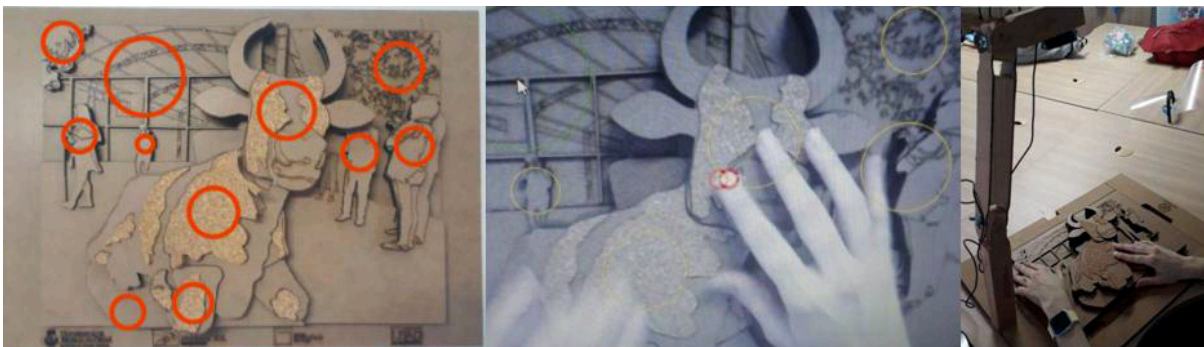
Figura 14 - Fabricação 3D de elemento da fotografia



Fonte: Vieira *et. al.*, 2021

A figura 14 mostra 4 fotos do processo de impressão 3D. A foto mais à esquerda mostra o elemento ainda sendo construído pela impressora. As duas fotos seguintes mostram o elemento - em formato de vaca - pronto, mas sem ter as rebarbas retiradas. A última imagem mostra uma pessoa tocando a peça impressa em 3D já pronta.

Figura 15 - Teste de audiodescrição e sistema de rastreamento do toque



Fonte: Vieira *et. al.* (2021)

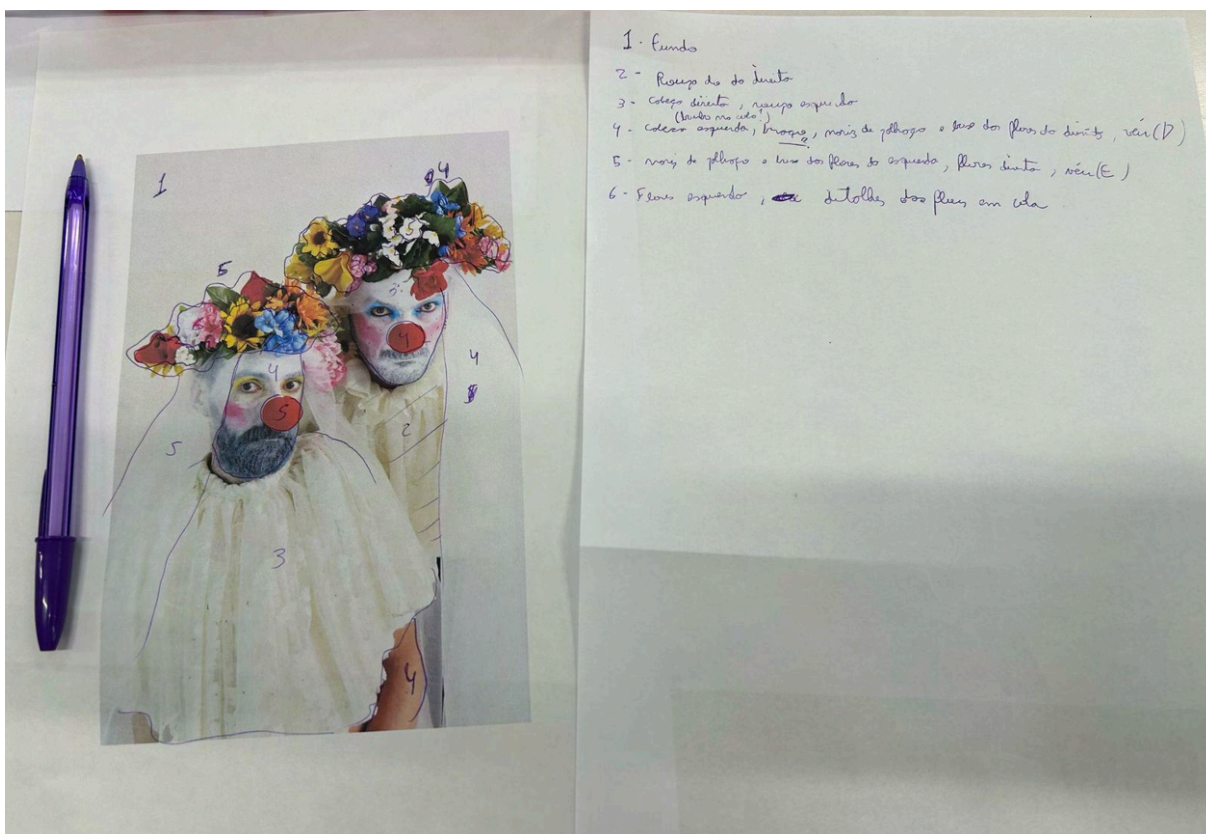
A figura 15 mostra 3 fotos. A foto mais à esquerda mostra uma peça tátil marcada por circunferências vermelhas, que indicam os lugares que o sistema de rastreamento de toque ativa faixas de audio. A foto do meio mostra, pela perspectiva da câmera ligada ao computador, uma mão tocando a peça, os indicadores de espaços com audiodescrição específicas estão em amarelo claro, o círculo vermelho indica a unha que está sendo rastreada. A imagem da direita mostra uma pessoa testando a peça tátil de um ângulo diferente da foto anterior

Na fase de exposição, todos os elementos foram montados no MFF para visitação do público. Essa etapa ainda agregava a pesquisa, pois avaliações sobre o desenvolvimento do projeto, das peças, das ADs e do sistema de rastreamento do toque foram coletadas para se estudar uma melhora da prática na Fotografia Tátil (Pró-Reitoria de Cultura da UFC, [s.d]).

Outro momento que ajudou a entender os processos adotados em todos os projetos da ação de extensão foi o minicurso “Fotografia tátil, acessibilidade em exposições”, realizado no dia 28 de novembro de 2024 na Pinacoteca do Ceará, como parte da programação do 8  Fórum Nacional de Museus¹. Nessa atividade, que a autora deste trabalho participou, foram apresentadas pelos integrantes da Fotografia Tátil e do LATAV as etapas de produção de obras táteis e de audiodescrições, as pessoas presentes podiam participar de exercícios de criação desses recursos: uma audiodescrição foi montada em conjunto e cada pessoa ou dupla tentou separar as camadas de alguma fotografia que era entregue (imagem 16).

¹ Roberto Cesar Cavalcante Vieira. “Fotografia Tátil, acessibilidade em exposições (minicurso). Pinacoteca do Ceará (8  Fórum Nacional de Museus), Fortaleza, 2024.

Figura 16 - Minicurso de fotografia tátil: atividade de separação de camadas



Fonte: A autora (2024)

A figura 16 mostra a resolução da atividade de separação de camadas. À esquerda, uma caneta roxa repousa ao lado de uma fotografia de dois palhaços, que tem os contornos dos objetos marcados para a tentativa de separação de camadas. À direita, um papel contendo uma lista que indica quais elementos estão em quais camadas.

A análise do projeto Fotografia Tátil como ferramenta de inclusão social de pessoas cegas revelou uma relação diferente entre fotografia e design social em comparação ao Varal. Foi possível entender uma área da fotografia que envolve diferentes sentidos, tanto no momento do registro quanto na produção de peças táteis e Ads que representam os mesmos signos das imagens. A produção desses dispositivos de acessibilidade também fortalece a reflexão sobre o que priorizar na demonstração tátil e auditiva, o que ocasiona em uma análise mais profunda do contexto representado.

É importante frisar que a Fotografia Tátil não se intitula como uma ação de design social, mas é possível encaixar o projeto, principalmente a ação que culminou na exposição “Na Ponta dos Dedos”, na área pelas características de

trabalhar com um público que constitui uma comunidade muitas das vezes invisibilizada no Brasil - as pessoas com deficiência visual (pessoas com limitação sensorial visual), que não encontram acessibilidade em vários lugares que frequentam e não têm muitas de suas demandas atendidas de forma ideal pelo mercado- e de co-criar com essas pessoas em um projeto que atenda necessidades reais e faça parceria com público-alvo para construção conjunta do “produto” final.

5 POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO ENTRE VARAL E FOTOGRAFIA TÁTIL

“Fotografia Tátil como ferramenta de inclusão social de pessoas com deficiência visual” (em especial, o projeto do “Na ponta dos dedos”) e “Projeto Moita Redonda”, como analisado, são ações que se utilizam da imagem fotográfica em contexto de design social de diferentes maneiras. A interação desses projetos em algumas ações pode ter resultados bem positivos e gerar reflexões, o que deve agregar nas práticas futuras e adicionar aspectos não pensados anteriormente nos projetos. Assim, a partir do estudo de caso realizado, foram feitas listas de características da presença da fotografia nos projetos realizados pelo Varal e pela Fotografia Tátil, para que se criassem hipóteses de relações.

Características da prática fotográfica no Projeto Moita Redonda:

- a) fotografia como fonte de informação e coleta de dados;
- b) fotografia em mapas que guiam a navegação em campo e permitem anotações sobrepostas nas imagens;
- c) fotografia como registro de contextos e atividades;
- d) fotografia como parte imprescindível de dispositivos estratégicos de design social que possuem diversas funções, entre elas:
 - Comunicar ideias;
 - Preservar a memória da cultura;
 - Provocar emoções diversas;
 - Gerar o sentimento de pertencimento e identificação;
 - Divulgação (visibilidade da comunidade).

Características da prática fotográfica na Fotografia Tátil como ferramenta de inclusão social de pessoas cegas:

- a) acessibilidade da imagem para pessoas com deficiência visual;
- b) aborda questões tridimensionais da fotografia;
- c) aborda questões de pertencimento;
- d) cocriação das fotos e peças táteis;
- e) aplicação de camadas de diferentes texturas nas fotografias táteis;
- f) audiodescrição presente;
- g) estudo sobre o rastreamento do toque sobre o objeto tátil;
- h) percepção por diferentes sentidos (audição, tato e olfato), tanto no momento em que a fotografia é registrada, quanto na criação e leitura da peça tátil;

Ao analisar a lista, é possível fazer hipóteses de relações entre características em produtos novos, principalmente em questões de identidade e pertencimento através da fotografia e de sua obra tátil ou propor materiais táteis que comuniquem ideias importantes em meio a um projeto maior. São muitas as possibilidades de projeto, esse documento irá mostrar o desenvolvimento de um dispositivo estratégico de design social que se utiliza de conhecimentos e características das ações da Fotografia Tátil e do Varal, a fim de demonstrar um planejamento real de integração dos projetos.

6 PROJETO DO NOVO DISPOSITIVO ESTRATÉGICO DE DESIGN SOCIAL - LIVRO TÁTIL DE ORNAMENTOS DAS PEÇAS DE MOITA REDONDA

O dispositivo estratégico de design social desenvolvido foi um livro tátil sobre os ornamentos das peças artesanais de Moita Redonda, que seguiu pré-requisitos já existentes que definem que a fotografia deve ter um papel importante no projeto, seja como ferramenta, seja como componente principal, e que o dispositivo deve ser tátil.

O título do livro é “Moita Redonda: ornamentações em barro” e seu ponto principal é a acessibilidade, ele deve transmitir informações adquiridas e repassadas através de fotografias por meio de recursos táteis e por ADs, para garantir a ampliação da acessibilidade e maior participação de pessoas com deficiência visual (pessoas com limitação sensorial visual). O projeto encontra-se, assim, na esfera do

design inclusivo, que planeja produtos e espaços que devem atender à grande diversidade humana, sem excluir grupos de pessoas (Simões e Bispo, 2006). Esse campo do design procura projetar para garantir igualdade de oportunidades e de respeito aos direitos sociais de todos.

A metodologia a ser seguida, como já mencionado, é a “Cabeça-Corpo-Coração”, desenvolvida para projetos de design social pelo Varal, com base na Pesquisa-ação (Tripp, 2005) e nos fundamentos do Design Centrado no Ser Humano – Human-Centered Design (HCD) (IDEO, 2015). As etapas da “Cabeça-Corpo-Coração” são 3 e elas dão nome ao processo, a primeira é a “Cabeça”, a fase conhecer, conectar e compartilhar, em seguida, no “Corpo”, em que se colabora, cocria e o tem o crescimento do projeto, por fim, no “Coração”, se concretiza as ideias e se prevê a continuação do projeto e a conscientização da importância de pautas abordadas (Silva et. al., 2024a).

Também deve-se levar em consideração os passos seguidos pela Fotografia Tátil. A fim de entender mais sobre o processo, a autora compareceu ao minicurso “Fotografia Tátil, acessibilidade em exposições”², ministrado por integrantes da Fotografia Tátil e do LATAV.

O entendimento da forma de trabalho dos dos projetos - Varal e Fotografia Tátil- é importante para o desenvolvimento dessa pesquisa, que visa entender maneiras de relacionar essas duas ações. Dessa maneira, as etapas seguidas em ambos os projetos vão ser adaptadas ao tempo e à natureza do TCC. De forma resumida, a etapa de “Cabeça” da metodologia do Varal incluiu, no processo de construção do livro, as pesquisas sobre acessibilidade, sobre produtos táteis e as conversas iniciais com duas pessoas com deficiência visual (pessoas com limitação sensorial visual) sobre as questões pesquisadas. Além disso, como o projeto também envolve Moita Redonda, pode-se encaixar nessa fase os primeiros contatos da autora com a comunidade, seja por visitas de campo que ocorreram ainda em 2023, seja por estudos e envolvimento com o acervo do Varal, mesmo que o “Projeto Moita Redonda” já estivesse em fase de finalização por parte do laboratório (vale lembrar que a metodologia é não-linear, então é possível voltar em etapas anteriores, se necessário). A etapa de “Corpo”, então, envolve a cocriação do produto, ou seja, as ideias sobre o livro eram discutidas em conjunto com pessoas

² Roberto Cesar Cavalcante Vieira. “Fotografia Tátil, acessibilidade em exposições (minicurso). Pinacoteca do Ceará (8º Fórum Nacional de Museus), Fortaleza, 2024.

com deficiência visual, além de considerar discussões com a comunidade Moita Redonda, ademais, também houve colaboração com parceiros externos para a realização de algumas partes do trabalho. Nessa fase, o processo de produção da Fotografia Tátil esteve mais presente, houve construção e testes das peças táteis, do braille e da audiodescrição. Por fim, na etapa de “Coração”, ajustes foram feitos e o livro e os materiais complementares entraram em processo de finalização.

Vale ressaltar que a realização desse novo objeto inicia-se já na etapa do “Coração” da metodologia “Cabeça-Corpo-Coração” em relação com o trabalho com a comunidade artesã, uma vez que o projeto, no geral, já estava em finalização quando o livro começou a ser produzido, quando se concretiza ideias pensadas em fases anteriores e se espera uma conscientização e continuação de ações por parte da comunidade (Silva et. al., 2024a). Contudo, a metodologia não é totalmente linear, então a produção de um novo produto necessita da retomada de outras etapas, principalmente porque o livro acessível conta com a participação de outra parte da população que muitas vezes é invisibilizada pela sociedade, as pessoas com deficiência visual, o que torna necessária a nova aplicação da metodologia. Assim, os tópicos a seguir se dividirão em etapas de “Cabeça-Corpo-Coração”, de acordo com as ações realizadas durante o projeto do livro.

6.1 Etapa “Cabeça”

A etapa da “Cabeça” no projeto do Varal com a comunidade de Moita Redonda foi quando identificou-se problemas enfrentados pelos artesãos: a comunidade enfrenta a perda da tradição, a desunião dos moradores e a falta de visibilidade de seu saber cultural (Viana et. al., 2024). A partir disso, muitos dispositivos foram prototipados e realizados nas etapas seguintes (“Corpo” e Coração”) para tentar enfrentar essas questões. Desse modo, o livro tátil também deve trabalhar com isso, principalmente sobre a identidade das ornamentações feitas nas peças de Moita Redonda e a valorização e visibilidade desse traço identitário

Em visitas à comunidade de Moita Redonda, integrantes do Varal já perguntaram sobre os grafismos identitários e os artesãos conversaram sobre a presença de diferentes ornamentos nas peças de barro. Já foram feitas representações sobre isso em dispositivos do laboratório, contudo um livro

concentrado nesse assunto apoia ainda mais o registro dessa informação tão importante para a cultura do local, além de que se traz nesse projeto novo o recurso do toque para que pessoas com deficiência visual (pessoas com limitação sensorial visual) consigam sentir as ornamentações que são feitas pela comunidade artesã.

O envolvimento da autora deste documento no Projeto Moita Redonda como participante do Varal - Laboratório de design social foi um ponto importante para a ideia de produzir um livro tátil sobre os ornamentos das peças de Moita Redonda, uma vez que já havia passado pelas etapas de conhecer e cocriar com a comunidade, ou seja, já identificou temas que poderiam ser abordados em dispositivos. Assim, o processo iniciou-se e houve a retomada do começo da metodologia utilizada.

Para a etapa de “Cabeça” na produção do livro tátil, realizou-se pesquisas sobre acessibilidade, conversas com pessoas com deficiência visual (pessoas com limitação sensorial visual) sobre barreiras e sobre as ideias iniciais de projeto e a pesquisa de referências.

6.1.1 Pesquisa sobre acessibilidade para pessoas com deficiência visual

De acordo com o decreto nº 5296 de 2 de Dezembro de 2004 a deficiência visual³ é um conceito que abrange:

cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (Brasil, 2004)

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 indicou que, no Brasil, cerca de 6,9 milhões de pessoas com 2 anos ou mais são pessoas com deficiência visual (pessoas com limitação sensorial visual) (IBGE, 2021). Independente do número de pessoas cegas ou com baixa visão que vivem no país, é importante que o acesso a todos os meios com segurança e autonomia por parte dessa população seja garantido.

³ Embora o decreto utilize somente o termo “deficiência visual”, a denominação mais amplamente usada atualmente para as pessoas é “pessoa com deficiência visual” (pessoa com limitação sensorial visual) (Lima, N. R. B., 2023).

Segundo a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a acessibilidade pode ser definida como:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015)

Apesar do texto da lei trazer um enfoque na pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, é importante frisar que a acessibilidade deve abranger todas as pessoas, como enfoca a cartilha de acessibilidade do biênio 2021-2022 do Senado Federal (Brasil 2022). O documento também cita as principais barreiras que causam a inacessibilidade, de acordo com a lei citada, sendo elas: as barreiras urbanísticas, que são encontradas em locais em que há circulação e uso por diversas pessoas, as barreiras na informação e na comunicação, que impedem ou tornam mais dificultoso o acesso a informações e a mensagens ou até a expressão delas pelas pessoas, as barreiras tecnológicas, que envolvem o uso de tecnologias, as barreiras atitudinais, que abrange as atitudes das pessoas no meio social, as barreiras em transportes e as barreiras arquitetônicas em prédios (Brasil, 2015 apud. Brasil, 2022).

A principal barreira em estudo neste documento e que deve ser quebrada no projeto do livro é a de informação e comunicação, uma vez que o objetivo principal é transmitir aspectos da cultura do barro de Moita Redonda de modo acessível a pessoas com deficiência visual. Uma das formas de fazer isso é pela construção de obras táteis que representam as peças da comunidade artesã.

O Projeto Fotografia Tátil, como visto no Estudo de Caso realizado no tópico 4.2, desenvolve as peças táteis de fotografias e obras no enfoque da acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Em artigos, o projeto extensionista mostra que obteve bons retornos sobre a eficiência das peças táteis ligadas à audiodescrição (Seoane et. al., 2021).

Como supracitado, a audiodescrição e a peça tátil devem ser complementares. As ADs, como comenta Braz (2025), devem, junto de outros elementos, construir imagens mentais, mas também devem proporcionar

sentimentos às pessoas que as escutam. O autor destaca a importância desse recurso na acessibilidade de pessoas com deficiência visual (pessoas com limitação sensorial visual), ele aponta que seu primeiro contato com a audiodescrição, em 2009, foi emocionante e “possibilitou uma singular imersão na obra” (Braz, 2025, p. 56 e 57).

Outra discussão interessante é a da acessibilização de livros, que é outro ponto que deve ser levado em consideração neste projeto. Melo e Pupo (2010) escreveram um documento que defende a acessibilização de livros e bibliotecas escolares, além do uso de novas tecnologias assistivas, para que todos tenham acesso à literatura e possam participar de dinâmicas escolares ligadas à leitura. As autoras enfatizam que o livro é importante para o desenvolvimento da sociedade e trazem leis e planos sobre o direito à informação, além de pontuar tipos de livros acessíveis. Por o projeto descrito neste documento se tratar do desenvolvimento de um livro com material tátil, foi realizada uma pesquisa de referências de materiais com propostas parecidas e de pontos importantes para a diagramação de um material gráfico sem barreiras de comunicação.

6.1.2 Pesquisa de Referências sobre livros táteis

Uma das primeiras etapas do processo consistiu em uma pesquisa de referências sobre livros táteis em diversas fontes. Foram selecionados dois projetos acadêmicos que envolveram o desenvolvimento desse tipo de material tátil: os livros “Barco Verde” (Falkoski et. al., 2016) e “Na Ponta do Nariz” (Lima, L. P., 2023), que são voltados ao público infantil, mas exploram texturas e diagramação acessíveis. Sobre esse último ponto, também buscou-se sobre como estruturar um livro de forma que ele seja acessível para pessoas com deficiência visual.

Falkoski e et. al. (2016) desenvolveram um livro tátil infantil chamado “Barco Verde” (figura 17). Para projeto, estudaram instruções de Cardeal (2009) sobre como melhorar a leitura por meio do tato, como uso de contornos bem definidos nas ilustrações, não uso de representações com muitos detalhes e a repetição de elementos táteis ao longo da história (Cardeal, 2009 apud. Falkoski et. al., 2016). No produto final, alguns elementos foram representados tridimensionalmente por meio do uso de feltro e fibra em sua composição, eles foram presos ao livro por meio de barbantes, o que permitiu com que estivessem presentes

em diferentes páginas, que possuíam imã e suportes para fixar esses objetos, além disso, a história era contada tanto em texto impresso com tinta quanto em Braille.

Figura 17 - Página do livro "Barco Verde"



Fonte: Falkoski *et. al.* (2016)

A figura 17 mostra o livro "Barco Verde" aberto, na página da esquerda estão o texto impresso em tinta e o texto em Braille. Na página da esquerda estão posicionados dois bonecos de tecido, um representa um menino branco de cabelo castanho e outro uma menina branca e loira, os dois estão presos ao livro por um barbante, o que permite com que os mesmos bonecos consigam ir para outras páginas. Nessa página da direita também há a representação de, provavelmente, um rio ou um mar, de um barco simples e de um remo. Fora do livro, há um barco verde feito de tecido e também preso por um barbante.

Lima, L. P. (2023) desenvolveu um livro tátil para crianças em seu TCC. Em seus estudos, apontou que as técnicas mais utilizadas pelo mercado para imagens táteis são colagem, vacuum-forming, relevo pontilhado, gofragem e impressão em verniz UV. Sobre a encadernação, enfatizou que pessoas cegas dão respostas mais positivas sobre uso de capa dura para uma melhor experiência tátil, ademais, é um acabamento melhor para a proteção do texto em Braille e das figuras em alto relevo (Lima, L. P., 2023).

O livro desenvolvido por Lima, L. P. (2023) se chama “Na Ponta do Nariz” (figuras 18 e 19) e tem como personagens principais um morcego e uma toupeira, eles e outros elementos apareceram em 8 cenários táteis ao longo do livro. O autor cita ter usado diversos materiais para a estimulação do tato, o que resultou na presença de 9 texturas diferentes ao longo do livro, as quais se repetiam em objetos equivalentes. Outro fator interessante no produto feito foi a utilização, no corpo do texto, de uma fonte tipográfica projetada pelo Braille Institute para melhor legibilidade para pessoas com baixa visão: Atkinson Hyperlegible (Boman, 2021 apud. Lima, L. P., 2023), além da impressão em Braille (Lima, L. P., 2023).

Figura 18 - Capa do livro “Na Ponta do Nariz”

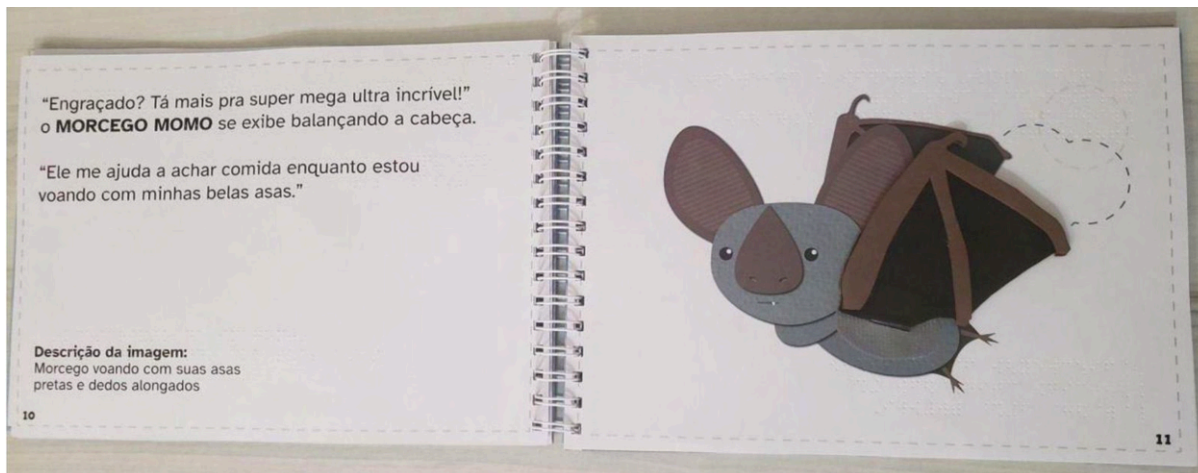


Fonte: Lima, L. P. (2023)

A figura 18 mostra o livro “Na Ponta do Nariz”, que está fechado sobre uma superfície de madeira. Sua capa tem fundo em tons de azul, na parte superior, ao centro, aparece a indicação “História e ilustrações” e o nome do autor: Lucas Lima. Mais à esquerda, um pouco abaixo, o título do livro aparece em amarelo e a indicação “Livro ilustrado tátil” em branco. Do lado direito da parte superior da capa há uma indicação de que o livro é “feito para ler, tocar e cheirar!”. Todos os textos do livro também estão escritos em Braille na capa. No centro, ocupando boa parte do

espaço restante na capa, há dois personagens: a toupeira e o morcego, eles são feitos por diferentes materiais, com diferentes texturas.

Figura 19 - Páginas do livro “Na Ponta do Nariz”



Fonte: Lima, L. P. (2023)

A figura 19 mostra o livro “Na Ponta do Nariz” aberto nas páginas 10 e 11. A primeira página contém o texto da história e da descrição da imagem e a página ímpar contém a figura tátil de um morcego cinza e com asas pretas voando.

Os dois trabalhos analisados trazem pontos importantes para o planejamento de livro acessível, como a importância de se ter informações escritas tanto em Braille quanto em texto impresso convencional, o que foi mencionado no texto de Falkoski e *et. al.* (2016), e a questão do acabamento em capa dura para melhor manuseio e proteção da escrita em Braille, o que é citado em Lima, L. P. (2023). Contudo, é importante buscar outras referências para a construção de um material impresso acessível.

Meürer, Gonçalves e Batista (2014) fizeram uma revisão bibliográfica e uma avaliação com usuários com baixa visão sobre fontes tipográficas confortáveis para leitura por pessoas com deficiência visual. Alguns dos textos analisados pelas autoras foram de autoria de Arditi (2014) e do Instituto Benjamin Constant (2014), que tratam especificamente de textos acessíveis para o público mencionado.

Arditi (2014) escreveu em cooperação com a fundação Lighthouse um documento que aponta 10 diretrizes voltadas à criação de textos acessíveis para pessoas com baixa visão em publicações impressas, entre elas: alto contraste entre o texto e a página (o mais recomendado é o uso de texto em preto sobre o fundo branco, com cores nas palavras somente em partes de destaque), tamanho de fonte

entre 16 e 18 pontos, entrelinha de 25% a 30% maior que a fonte, tipografia de desenho mais simples, não usar itálico sem necessidade, uso de margens largas nas páginas, espaço perceptível entre os caracteres e impressão em material fosco (apud. Meürer, Gonçalves e Batista, 2014).

O Instituto Benjamin Constant, por sua vez, orienta que textos acessíveis utilizem as fontes Arial, Verdana ou Tahoma em tamanho de 24 pontos e em negrito, além de limitar o número de caracteres por linha a, no máximo, 39 (2014 apud. Meürer, Gonçalves e Batista, 2014).

Os autores Meürer, Gonçalves e Batista (2014), como já mencionado, também realizaram avaliações de fontes com pessoas com deficiência visual, por meio de entrevistas semiestruturadas em que foram analisados textos escritos em diferentes tipografias nos tamanhos de 12pt a 21pt. As entrevistadas afirmaram que a fonte Arial regular apresenta a melhor legibilidade dentre 6 usadas para o estudo, duas de três pessoas enfatizaram, também, o uso dessa fonte no corpo 18pt. Percebeu-se que a versão em itálico da Arial não é tão legível quanto a regular e que a fonte marcada por ser mais difícil de ler foi a Brush Script, que simula a escrita em letra cursiva.

É interessante, também, analisar a fonte Atkinson Hyperlegible, que foi utilizada por Lima, L. P. (2023) em seu livro tátil. Essa fonte tipográfica foi criada pelo Braille Institute para maior acessibilidade de pessoas de baixa visão, seu desenho permite maior eficiência na distinção de caracteres, uma vez que buscaram diferenciar sinais que em muitas tipografias possuem formas parecidas (como O e o 0), alongaram hastes e aumentaram os espaços internos de letras e números (Braille Institute, s.d.). Mesmo se a Atkinson Hyperlegible não for utilizada no projeto, é importante entender o porquê dela ser uma fonte acessível, uma vez que isso torna possível uma análise rápida de outras tipografias selecionadas para produção de artefatos gráficos.

Mesmo que divergentes em alguns pontos, as referências estudadas possibilitam o entendimento de que fontes mais “limpas” e com caracteres que se diferenciam bem são mais acessíveis, também percebeu-se que foi muito citado o tamanho de 18 pontos, que pode ser adotado no livro a ser feito, além das indicações de cores contrastantes e margens largas.

6.1.3 Conversas com pessoas com limitação sensorial visual sobre barreiras e sobre as ideias de projeto

Apesar de pesquisas bibliográficas serem muito importantes para o desenvolvimento de um projeto, principalmente quando abordado do tema da acessibilidade, grande parte das referências que nortearam o processo produtivo do livro tátil foram relatos e opiniões de pessoas com deficiência visual (pessoas com limitação sensorial visual) que conversaram com a autora deste documento.

Duas pessoas participaram, de forma cocriativa, em todas as etapas do projeto do livro tátil das ornamentações das peças de Moita Redonda. Uma delas é Maysa Lourinho, estudante de psicologia de 21 anos com baixa visão por acromatopsia. A outra agente cocriativa do projeto é Rebeca Lima, uma pessoa cega, consultora de audiodescrição e doutoranda na área de acessibilidade.

As conversas com Maysa sobre acessibilidade acontecem desde antes do início do projeto relatado neste documento e já colaboraram muito para outros designs da autora. A estudante de psicologia destacou que ainda há falta de acessibilidade em muitos lugares da sociedade, algumas barreiras comentadas estão ligadas à transmissão de informação, as embalagens de muitos produtos, por exemplo, possuem textos importantes escritos em fontes muito pequenas, ela fala que seria necessário ter texto em braille, QR code de audiodescrição e indicação de cores do produto para que o embrulho seja mais acessível para pessoas com deficiência visual (pessoas com limitação sensorial visual). Além das embalagens, Maysa também relatou sobre o ramo da moda (que na maioria das vezes não traz indicação das cores das roupas, o que torna as peças inacessíveis para quem tem baixa visão por acromatopsia e outros tipos de deficiência visual), sobre o editorial (muitas capas de livro são inacessíveis, pois não apresentam bom contraste entre fundo e texto) e sobre as barreiras nos estudos (dificuldade de garantir direitos como acesso a materiais com imagens e textos ampliados, por exemplo). Os exemplos anteriores e as palavras que enfocam que muitos dos lugares da sociedade - outros além dos citados - não são acessíveis mostram que, infelizmente, os espaços sociais ainda têm muito a melhorar.

Rebeca Lima e a autora deste documento começaram a conversar depois do surgimento da idealização do livro tátil. Em conversas iniciais sobre o projeto, Rebeca pontuou que as ideias eram interessantes, principalmente pela intenção de

explorar um material diferente do MDF ou do acrílico (já utilizados na Fotografia Tátil), mas que tinham que ser testadas. Ela também enviou vídeo com referência de um livro ilustrado que tinha informação em texto em tinta e em Braille de forma simultânea nas páginas. Sobre peças táteis em geral, a consultora pontuou que nem todas pessoas com deficiência visual (pessoas com limitação sensorial visual) gostam de peças táteis que representam obras, mas que essas opiniões são, de fato, somente gostos pessoais, ela compara isso à relação das pessoas com filmes: algumas se interessam em assistir e outras não. Portanto, é possível entender que peças táteis são proveitosas para muitas pessoas que gostam desse tipo de representação.

Os relatos ouvidos, como já destacado, foram grandes referências para todo o projeto, muitos outros pontos foram conversados ao longo do processo e do tempo, eles estão presentes em tópicos futuros, pois atendem outras etapas da metodologia.

6.2 Etapa “Corpo” e métodos da Fotografia Tátil

A partir de estudos e do compartilhamento de informações e ideias em discussões com pessoas com deficiência visual, iniciou-se, de fato, o processo de criação do livro tátil dos Ornamentos de Moita Redonda. Nessa etapa, foram adotados, também, os métodos da Fotografia Tátil: as peças foram feitas, testadas e ajustadas, ao mesmo tempo que os ajustes eram feitos, a audiodescrição exemplo foi desenvolvida.

6.2.1 Categorização de ornamentos e seleção de fotografias de peças a serem representadas

Após a etapa da “Cabeça”, a primeira ação da fase do “Corpo” foi a categorização dos ornamentos a partir do conteúdo coletado pelo Varal ao longo dos anos do Projeto Moita Redonda. Para isso, analisou-se outros dispositivos estratégicos de design social, os vídeos e as fotografias presentes na nuvem do Google Drive do laboratório.

O dispositivo mais analisado foi o livro “O barro é tudo! Catálogo da comunidade artesã de Moita Redonda”, que identifica os grafismos tradicionais, os

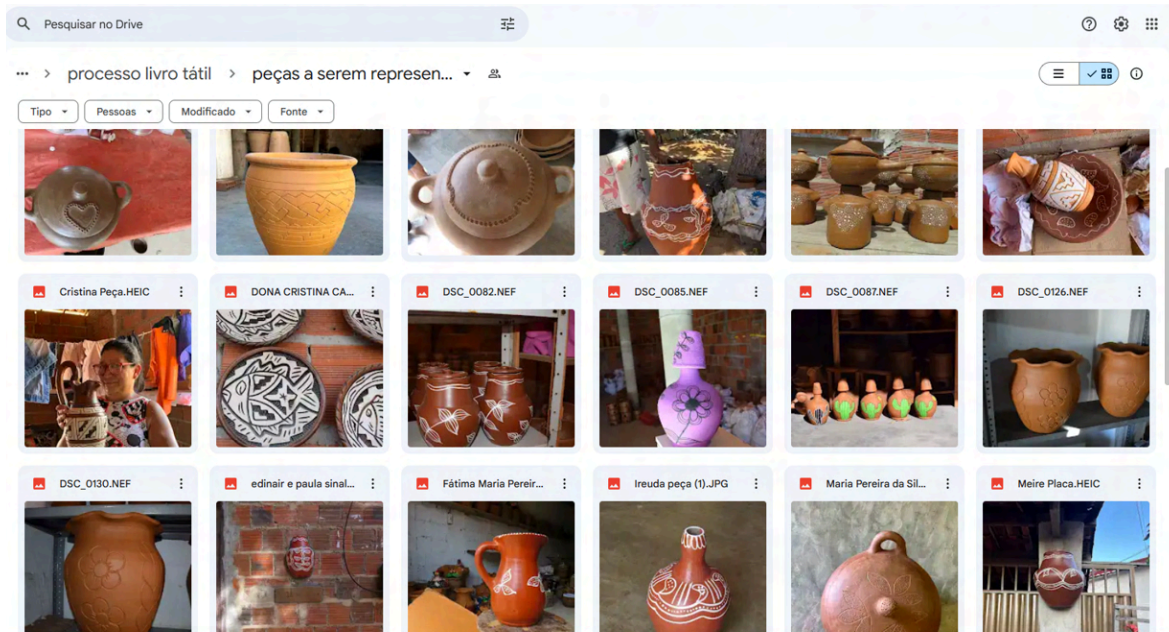
relevos de renda, as técnicas marajoaras, as ornamentações altas, as ornamentações baixas e as técnicas atuais de desenho (Viana et. al., 2024).

Em fotos e vídeos, assim como em conversas com as artesãs e os artesãos, é possível confirmar essa classificação presente no catálogo, uma vez que esse acervo do Varal foi fonte de informação para a elaboração do dispositivo mencionado. Essa análise ajuda a enfatizar a função de fotografia como registro de campo e fonte de informação, discussão do capítulo “4.1 - Fotografia no Projeto Moita Redonda”.

Então, classificou-se os ornamentos utilizados por artesãos de Moita Redonda para decorar suas peças em: grafismos tradicionais, alto relevo, baixo relevo, técnica de renda, risco marajoara e novas pinturas. Os textos que explicam cada tipo de ornamentação também foram escritos com base em conversas com artesãos - especialmente com a Mestre Selma, que gostou da ideia do livro e mostrou duas de suas peças para serem representadas de modo tátil, a artesã também explicou um pouco sobre seu processo produtivo-, em vídeos, no catálogo (Silva et. al., 2024c), em arquivos do Varal e, no caso dos riscos marajoaras e de informações iniciais, nas publicações de Schaan (2007) e Oliveira (2013).

Com base nas categorias criadas, foram selecionadas fotos de peças que poderiam ser representadas de forma tátil no livro (figura 20). A busca pelas imagens no drive do Varal se deu pela ferramenta de pesquisa: a autora pesquisou pelo nome de todos os mestres e mestras - uma vez que as fotos de suas peças devem estar identificadas -, além de ter explorado registros mais antigas do projeto e pastas mais atuais, que ainda não tiveram suas fotografias renomeadas no padrão utilizado para organização da informação do laboratório. Os critérios dessa primeira seleção foram: a fotografia deve mostrar a peça em uma perspectiva frontal ou superior, ou seja, deve-se evitar vistas mais diagonais e a peça também deve ter ornamentação relativamente simples, sem muitos detalhes, para facilitar o entendimento de sua composição ao se tocar o dispositivo tátil.

Figura 20 - Pasta de fotografias de possíveis peças para serem representadas



Fonte: A autora (2025)

A figura 20 mostra uma pasta do Google drive com várias fotos de peças de barro de Moita Redonda, todas com algum tipo de ornamento.

Após a seleção de várias fotografias, foi realizado um novo processo de filtragem ao se analisar com maior cuidado as imagens da pasta, a fim de escolher uma peça de cada tipo de ornamentação para ser representada, uma forma de exemplificar uma das diversas maneiras de usar as técnicas de decoração artesanal. As figuras 21, 22, 23, 24, 25 e 26 mostram as fotografias escolhidas.

Figura 21 - Peça da Dona Gilsa decorada com riscos tradicionais



Fonte: Acervo Varal (2024)

A figura 21 mostra uma moringa de barro produzida pela mestra Gilsa, esse tipo de peça é utilizada para armazenar água, seu formato se assemelha a de um pote com uma extremidade mais fina, que ajuda a colocar líquidos em outros recipientes. O objeto tem cor marrom avermelhada e é desenhado com grafismos tradicionais e suas variações: na parte superior da peça, vários arcos finos e alongados decoram a abertura da moringa, mais embaixo, no meio da peça, unidades de folhas são desenhadas e preenchidas por pontos. Abaixo da folha há o grafismo de cobra, que consiste em duas linhas onduladas que estão a uma pequena distância uma da outra, esse espaço entre elas é preenchido por pontos. Logo depois desse grafismo, há uma outra linha ondulada que decora a peça. O objeto está ao ar livre, grande parte da foto mostra o chão de terra batida que apoia a moringa, ao fundo, é possível identificar várias plantas.

Figura 22 - Peça da Dona Selma decorada com alto relevo



Fonte: A autora (2024)

A figura 22 mostra uma peça produzida e segurada pela mestra Selma. O ambiente é uma cômodo de sua casa, o chão é marrom escuro e bege, as paredes são em bege e, ao fundo, é possível ver uma mesa de madeira com alguns objetos por cima dela. Ao centro da imagem está a peça de barro, que é uma decoração para paredes, ela tem formato de um bule de chá mais alongado e tem uma cor marrom clara. Em sua parte superior, há um gancho, provavelmente de metal, para pendurar a peça, ele está preso na parte que representa a tampa do bule, que possui um ornamento em alto relevo em sua base, que é a parte que separa a tampa do restante da peça. A representação do bule em si possui um ornamento em alto relevo que faz o desenho de uma linha com muitas curvas que vai da base ao topo da peça, sua textura, assim como o alto relevo da tampa, é formada por marcações ovais sobre a tira de barro adicionada, o que garante diferentes alturas na superfície.

Figura 23 - Peça da Dona Selma decorada com baixo relevo



Fonte: A autora (2024)

A figura 23 mostra outra peça produzida e segurada pela mestra Selma. O ambiente é uma cômodo de sua casa, as paredes são bege e é possível perceber, à esquerda, cadeiras de madeira com estofado e parte de um balde de plástico. Ao centro da imagem está a peça de barro, que é uma decoração para paredes, ela tem formato arredondado, cor acinzentada e possui dois pequenos buracos arredondados para colocar o suporte para pendura-la. Sua decoração em baixo relevo compõe um desenho de parte de uma flor, que está cortada ao meio, na parte superior está o centro da flor, que é seguido pelas pétalas e, por fim, pelas folhas.

Figura 24 - Peça de Jameson decorada com técnica de renda



Fonte: A autora (2025)

A figura 24 mostra um copo de barro produzido pelo mestre Jameson. A peça é marrom e possui um ornamento branco semelhante a uma renda, essa “renda” é formada pela repetição de desenhos de flor e pequenos quadrados que preenchem os espaços entre as flores.

Figura 25 - Peça do Mestre Hugo com riscos marajoaras



Fonte: Acervo Varal (2024)

A figura 25 mostra a peça que representa os ornamentos de risco marajoara. O objeto é um vaso e está ao centro da fotografia, ao redor dele muitas outras peças estão organizadas em um ambiente fechado. A peça principal é grande e de cor marrom clara. No seu centro, vários ornamentos de riscos marajoaras são feitos, todos possuem formas geométricas e mais abstratas desenhadas. Na parte superior e na inferior do desenho há riscos que formam um padrão de junção de linhas em 90 graus, como se fossem “quinas” de um retângulo. No meio do desenho há retângulos preenchidos por formas que lembram o desenho de escadas, entre esses desenhos há uma textura mais áspera.

Figura 26 - Peça decorada com desenhos em tinta



Fonte: Acervo Varal (2024)

A figura 26 também mostra uma moringa de barro. Ela está apoiada no chão e próxima de outras peças que não aparecem muito na imagem. A moringa tem como cor um marrom claro um pouco amarelado. Ela é pintada com um desenho de cacto em sua base, ele é preto e é contornado por linhas brancas e preenchido com poucos pontos vermelhos. Acima do cacto é possível perceber pequenos riscos que representam pássaros. Na tampa da moringa há alguns desenhos dos riscos que representam pássaros e, à esquerda, um desenho de espiral com vários traços saindo dela representa o sol.

O fundo das fotos das peças foi removido para a adição das imagens no livro tátil, a fim de dar destaque para a peça em si e em seus ornamentos.

6.2.2 Testes em biscuit

A escolha das peças a serem representadas permitiu com que os testes das produções em biscuit começassem, a fim de verificar a viabilidade desse material para o intuito do livro.

As primeiras peças foram feitas em diferentes texturas e tamanhos, mas todas foram pintadas com tinta acrílica e acabadas com verniz acrílico brilhante. Em peças que representavam obras de barro ornamentadas com pinturas em tinta também utilizou-se cola de relevo, para diferenciar o que era ornamento feito por riscos no próprio barro de ornamento pintado com tintas (figura 27).

Em uma primeira reunião com Rebeca Lima sobre as peças, ela comentou que seria interessante que as representações táteis pudessem ser manuseadas de forma mais livre, sem estarem presas a uma página, então foi decidido que elas estariam em um material complementar, o detalhamento sobre ele está presente em tópicos seguintes.

A segunda reunião foi presencial, a consultora de audiodescrição testou as peças. A peça que representa o artesanato com grafismos tradicionais de Moita Redonda foi definida como o modelo a ser seguido, pois tem um bom tamanho, boa grossura - com base nela, foi definido que todas as peças deveriam ter aproximadamente 7 milímetros de espessura - e o uso da tinta de relevo foi eficiente. Para esse último tópico, outras duas peças táteis decoradas com grafismos tradicionais da comunidade foram testadas, uma com os desenhos feitos com cola de relevo e outra com os desenhos em biscuit, a primeira opção pareceu mais eficiente para a diferenciação entre os ornamentos em tinta e os em barro.

Figura 27 - Teste da representação de Grafismos Tradicionais



Fonte: A autora (2025)

A figura 27 mostra o teste da peça tátil que representa uma moringa decorada com os grafismos tradicionais de Moita Redonda. A peça original, feita pela Mestra Gilsa, foi descrita na figura 21. A peça tátil segue as mesmas características da original, contendo desenhos de linhas e pontos brancos para a ornamentação. Essa peça aparece no meio da foto e está sendo tocada por duas mãos, que testam o objeto de biscuit finalizado em tinta acrílica e de relevo. Na parte superior esquerda da imagem, outras duas peças de biscuit com grafismos tradicionais aparecem, elas também representam moringas, mas possuem um desenho simples de duas linhas onduladas que têm o espaço entre elas preenchido por pontos. Uma dessas peças tem os grafismos feitos de biscuit, a outra tem os grafismos feitos com cola de relevo.

O segundo teste foi feito na peça de Alto Relevo (figura 28), que também foi uma das melhores de entender pelo tato, mas a mudança de espessura teve que

ser feita, pois nem todo corpo da peça possuía o mesmo tamanho e ela não se encaixava no mínimo de 7 milímetros. Mudar a espessura também ajudaria a diferenciar o corpo da peça do relevo de ornamentação.

Figura 28 - Teste da representação de Alto Relevo



Fonte: A autora (2025)

A figura 28 mostra o momento do teste da peça tátil que representa o artesanato com alto relevo. O objeto original, feito pela Mestra Selma, foi descrito na figura 22. A peça tátil segue as características do original, como o formato de bule de chá e as tiras onduladas que formam o relevo. Ela está no centro da imagem e é segurada por duas mãos, que estão apoiadas em uma bancada de madeira com vidro.

Em seguida, o teste de duas peças do capítulo baixo relevo mostrou que elas eram mais difíceis de entender (figura 29). A consultora relatou que peças táteis em baixo relevo são, em geral, complicadas, por isso que a Fotografia Tátil utiliza do empilhamento de peças, que gera um alto relevo. Contudo, a obra original é um baixo relevo, então, em conversa, foi definido que era possível continuar com esse tipo de representação, mas seria necessário um cuidado a mais com a audiodescrição. Ainda nesse parâmetro, das duas peças que representavam o mesmo objeto de barro, definiu-se que a menor e mais grossa (à esquerda da figura)

tinha o melhor tamanho e a outra (à direita) possuía uma marcação do baixo relevo maior, o que era melhor, mas a peça era muito fina, o que fez com que ela se deformasse muito durante a secagem do biscuit.

Figura 29 - Teste da representação de baixo relevo



Fonte: A autora (2025)

A figura 29 mostra o momento do teste das peças táteis que representam o artesanato com baixo relevo, as duas foram feitas com base no mesmo objeto original, uma decoração circular com desenho de flor feito pela Mestra Selma que foi descrito na figura 23. A mão esquerda segura uma peça redonda de biscuit um pouco menor e mais grossa que a da segurada pela mão direita. A primeira tem uma cor cinza amarronzada, a outra é cinza azulada. As mãos estão apoiadas em uma bancada de madeira e vidro. Ao fundo, é possível ver as peças de biscuit sobre os grafismos tradicionais e o alto relevo.

Tanto o capítulo sobre a técnica de renda quanto o sobre os riscos marajoaras possuíam duas peças para representar um objeto de barro (figuras 30 e 31). Isso se deu ao fato dos dois ornamentos possuírem mais traços, que geram

detalhes muito pequenos nas peças táteis em biscuit, então cada tipo de ornamento tem uma representação completa da peça de barro e uma representação que amplia seus detalhes. A consultora concordou com a decisão e confirmou que é difícil de entender o relevo de renda na peça que reproduz o objeto completo.

Figura 30 - Teste da representação de técnica de renda



Fonte: A autora (2025)

A figura 30 mostra o momento do teste das peças táteis que representam o artesanato com técnica de renda, as duas foram feitas com base no mesmo objeto original, que é um copo feito pelo Mestre Jameson e descrito na figura 24. Apesar de produzirem um mesmo objeto, as peças são diferentes, pois uma representa o detalhe da renda e a outra a peça artesanal completa. As mãos estão segurando e testando a peça que mostra o detalhe de flor que se repete por todo o desenho de renda que está presente no copo. A peça tátil do copo aparece apoiado no balcão de madeira e vidro.

Figura 31 - Primeiras representações táteis de riscos marajoaras



Fonte: A autora (2025)

A figura 31 mostra as peças táteis de teste que representam o artesanato com riscos marajoaras, as duas foram feitas com base no mesmo objeto original, que é um vaso feito pelo Mestre Hugo e que foi descrito na figura 25. Apesar de produzirem um mesmo objeto, as peças são diferentes, pois uma representa o detalhe dos riscos marajoaras e a outra a peça artesanal completa. Elas estão lado a lado sobre um fundo cinza claro.

Por fim, a peça tátil do artesanato com novas pinturas também foi uma boa representação com tinta de relevo, a alteração necessária também é a da espessura (figura 32).

Figura 32 - Primeira representação tátil de novas pinturas



Fonte: A autora (2025)

A figura 32 mostra a peça tátil de teste que representa o artesanato com novas pinturas. O objeto original foi descrito na figura 25 e a peça tátil segue suas características, como os desenhos de cacto, aves e sol feitos em tinta. Ela está sobre um fundo cinza claro.

Após as considerações, novas peças foram produzidas, seguindo os ajustes sugeridos. A peça dos grafismos tradicionais e a que representa o objeto inteiro dos riscos marajoaras não foram refeitas, pois elas já eram adequadas.

A altura e a largura das peças não foram padronizadas, pois as diferenças dos tamanhos dos objetos reais e os níveis de detalhamento exigiam tamanhos distintos. Mas a espessura de aproximadamente 7 milímetros foi seguida. As fotos a seguir mostram todas as peças táteis finais, em comparação com as obras originais (figuras 33, 34, 35, 36, 37 e 38).

Figura 33 - Peça tátil final dos grafismos tradicionais



Fonte: A autora (2025)

A figura 33 mostra uma foto pequena do objeto artesanal original ao lado da foto da peça tátil final dos grafismos tradicionais. A obra original é uma moringa produzida pela Mestre Gilsa, ela foi descrita em detalhes na figura 21. A peça tátil segue as características da original, ela possui uma cor avermelhada, mas a foto mostra uma cor mais próxima do marrom escuro.

Figura 34 - Peça tátil final do alto relevo



Fonte: A autora (2025)

A figura 34 mostra uma foto pequena do objeto artesanal original ao lado da foto da peça tátil final do artesanato com alto relevo. A obra original é uma decoração para parede em formato de bule de chá produzida pela Mestra Selma, ela foi descrita em detalhes na figura 22. A peça tátil segue as características da original, com uma pequena variação no tom da cor.

Figura 35 - Peça tátil final do baixo relevo



Fonte: A autora (2025)

A figura 35 mostra uma foto pequena do objeto artesanal original ao lado da foto da peça tátil final do artesanato com baixo relevo. A obra original é uma decoração para parede com desenho de flor dentro de um círculo que foi produzida pela Mestra Selma, ela foi descrita em detalhes na figura 23. A peça tátil segue as características da original, com uma pequena variação no tom da cor.

Figura 36 - Peças táteis finais da técnica de renda



Fonte: A autora (2025)

A figura 36 mostra uma imagem das peças táteis finais do artesanato com técnica de renda ao lado da pequena fotografia da obra original, que é um copo ornamentado com desenho de renda feito pelo Mestre Jameson e que foi descrito na figura 24. A peça à esquerda representa a ampliação da flor da renda, a peça à direita representa o copo como um todo.

Figura 37 - Peças táteis finais dos riscos marajoaras



Fonte: A autora (2025)

A figura 37 mostra uma imagem das peças táteis finais do artesanato com riscos marajoares ao lado da pequena fotografia da obra original, que é um grande vaso feito pelo Mestre Hugo e que foi descrito na figura 25. A peça à esquerda representa o vaso como um todo, a peça à direita representa os detalhes dos riscos marajoaras.

Figura 38 - Peças táteis finais de novas pinturas



Fonte: A autora (2025)

A figura 38 mostra a imagem da peça tátil final do artesanato com novas pinturas ao lado da foto do objeto original, que é uma moringa feita pela Mestra Joelma e que foi descrito na figura 26.

6.2.3 Roteiro do Livro tátil

Uma fase importante no projeto também foi o desenvolvimento do roteiro do livro tátil, que aconteceu de forma simultânea à criação das peças de biscuit. Em um documento online e sem diagramação específica, os textos sobre o livro e sobre os tipos de ornamentos das peças de barro foram escritos.

Os capítulos seguiram a ordem: Sobre o livro, Grafismos Tradicionais, Alto Relevo, Baixo Relevo, Técnica de Renda, Riscos Marajoaras, Novas Pinturas e Referências.

Como já mencionado no tópico 6.2.1, os textos presentes no livro foram escritos pela autora com base em experiências adquiridas em visitas de campo (principalmente em conversas com os artesãos), em fotos e vídeos, em anotações e documentos presentes no Google Drive do Varal, no Catálogo “O barro é tudo!” (Silva et. al. 2024) e, em partes, nas publicações de Schaan (2007) e Oliveira (2013).

6.2.4 Diagramação do livro tátil

Com os textos escritos, a diagramação do livro foi projetada. Uma das definições iniciais foi que seria usada a identidade visual de Moita Redonda, projetada por integrantes do Varal ao longo dos anos de projeto conjunto. É importante a presença dessa identidade, pois é uma marca já relacionada à comunidade, é uma identificação do artesanato local. Além de que o livro desenvolvido neste TCC é uma proposta de interseção entre o Varal e a Fotografia Tátil, então deve seguir as ações dos dois projetos.

Assim, a fonte YoungSerif (figura 39) foi utilizada em títulos, a fonte Casper (figura 40) em textos maiores e a cor marrom esteve presente, junto de um bege mais claro.

Figura 39 - Fonte YoungSerif

Fonte YoungSerif
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U
V W X Y Z

Fonte: A autora (2025)

A figura 39 mostra a YoungSerif, uma fonte serifada, mas com o desenho não muito complexo. O nome da fonte está centralizado no topo, abaixo dela há todas as letras minúsculas em ordem alfabética. Na outra linha estão as letras maiúsculas.

Figura 40 - Fonte Casper

Fonte Casper

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W
X Y Z

Fonte: A autora (2025)

A figura 40 mostra a Casper. O nome da fonte está centralizado no topo, abaixo dela há todas as letras minúsculas em ordem alfabética. Na outra linha estão as letras maiúsculas. Ela é uma fonte de desenho simples, sem serifa e com os traços mais finos que a Youngserif.

Outra característica que se alinha aos dispositivos já feitos pelo Varal foi o tamanho do livro: 21 cm x 21 cm, que segue o padrão de outros materiais do laboratório e do Catálogo “O Barro é tudo!” (Viana et. al., 2024) (figura 41).

Figura 41 - Catálogo “O Barro é tudo!”



Fonte: A autora (2025)

A figura 41 mostra o livro impresso “O barro é tudo! Catálogo da comunidade artesã de Moita Redonda”. A capa tem fundo marrom, o nome do livro está centralizado, a primeira parte está escrito em preto e a outra em branco. Ao redor do nome, o contornando, está um grafismo branco composto por duas linhas com várias curvas, que têm o espaço entre elas preenchido por pontos. Ao redor desse grafismos há o contorno de diversas peças de artesanato, algumas também estão ornadas por grafismos brancos.

A fim de garantir maior acessibilidade para pessoas com baixa visão, também foram seguidas diretrizes citadas no tópico 6.1.2, principalmente algumas publicadas por Arditi junto da Fundação Lighthouse: o alto contraste entre texto e fundo da página, entrelinha entre 25% e 30% maior que o tamanho da fonte, fonte simples, margens largas e folha fosca na impressão (2014, apud. Meürer, Gonçalves e Batista, 2014). Ademais, ficou decidido que, assim como os materiais de Lima, L. P. (2023) e de Falkoski e et. al. (2016), o livro deverá ter impressão tanto em tinta quanto em Braille.

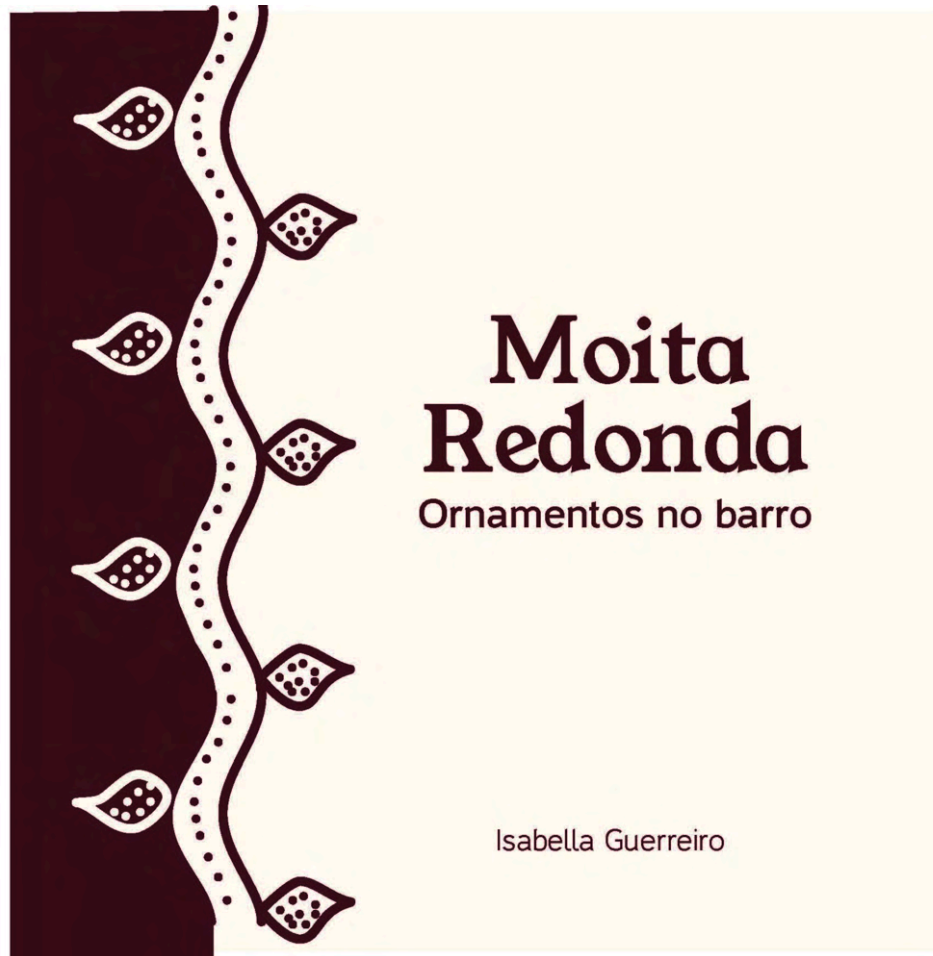
As duas pessoas que estão colaborando voluntariamente com a criação do livro compartilharam ideias para garantir a acessibilidade. Maysa comentou que não há uma fonte específica que deve ser usada, mas que ela deve ter um desenho sem muitos detalhes, o que reforça as diretrizes das referências pesquisadas. Com isso, a escolha pela fonte Casper para o corpo do texto se manteve, pois ela não possui muitos ornamentos e segue, de certa forma, um padrão de desenho de fonte para textos longos. A estudante também concordou com a importância da viabilização da versão digital do livro, pois pode ser a preferência de muitas pessoas para uma leitura mais confortável. Ao longo das conversas sobre acessibilidade para pessoas com deficiência visual (pessoas com limitação sensorial visual) os temas de ampliação de letras e alto contraste de cores foram abordados como necessários em aplicações gerais.

Rebeca também compartilhou pontos importantes. Quando perguntada sobre acabamento em capa dura, a consultora de audiodescrição comentou que ela pode, proteger o Braille, mas que também pode danificar o recurso, então sugeriu que fosse utilizado um papel resistente ou uma folha de plástico para a capa do livro. Outra observação necessária foi de que o acabamento do livro deve permitir que ele seja completamente aberto, para a melhor experiência de leitura das palavras em Braille, dessa maneira, escolheu-se utilizar espirais na junção das páginas.

Uma questão importante abordada em conversas com Rebeca foi a da necessidade da audiodescrição de todo o material, que deve ser acessada por meio da leitura de QR codes ao final de cada capítulo. Um recurso de acessibilidade também é disponibilizar os textos das audiodescrições de imagens transcritos no livro, pois o acesso por esse meio pode ser a preferência de algumas pessoas.

A partir de todas as referências apresentadas, a diagramação foi feita (figuras 42, 43, 44 e 45). O título “Moita Redonda: Ornamentos no barro” também foi escolhido nessa fase. Os recursos gerados depois do planejamento foram adicionados posteriormente e ajustados de acordo com as definições escolhidas no processo.

Figura 42 - Capa do livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro”



Fonte: A autora (2025)

A figura 42 mostra a capa do livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro”. O título do livro está perto do centro, um pouco à direita, e o nome da comunidade ganha destaque por seu tamanho maior e uso da fonte Youngserif. Na parte inferior há o nome da autora do trabalho: Isabella Guerreiro. Grande parte do fundo é bege, mas à esquerda há o desenho de um grafismo tradicional de Moita Redonda que divide o fundo em um lado bege e um lado marrom, que é menor. Esse grafismo é composto por duas linhas curvas têm que espaço entre elas preenchidas por pontos e por desenhos de folhas preenchidas por pontos que se localizam em partes das curvas das linhas.

Figura 43 - Abertura do capítulo “Alto Relevo”



Fonte: A autora (2025)

A figura 43 mostra a página de abertura do capítulo “Alto Relevo”. O fundo é bege. No topo da página há o número 2, que indica o número do capítulo. Abaixo dele há o símbolo de quadrado e, logo após, o título “Alto Relevo”. Na parte mais inferior da página há o texto “A imagem representada nesse capítulo possui uma peça tátil, que está presente no material complementar do livro, seu envelope está identificado pelo símbolo quadrado”.

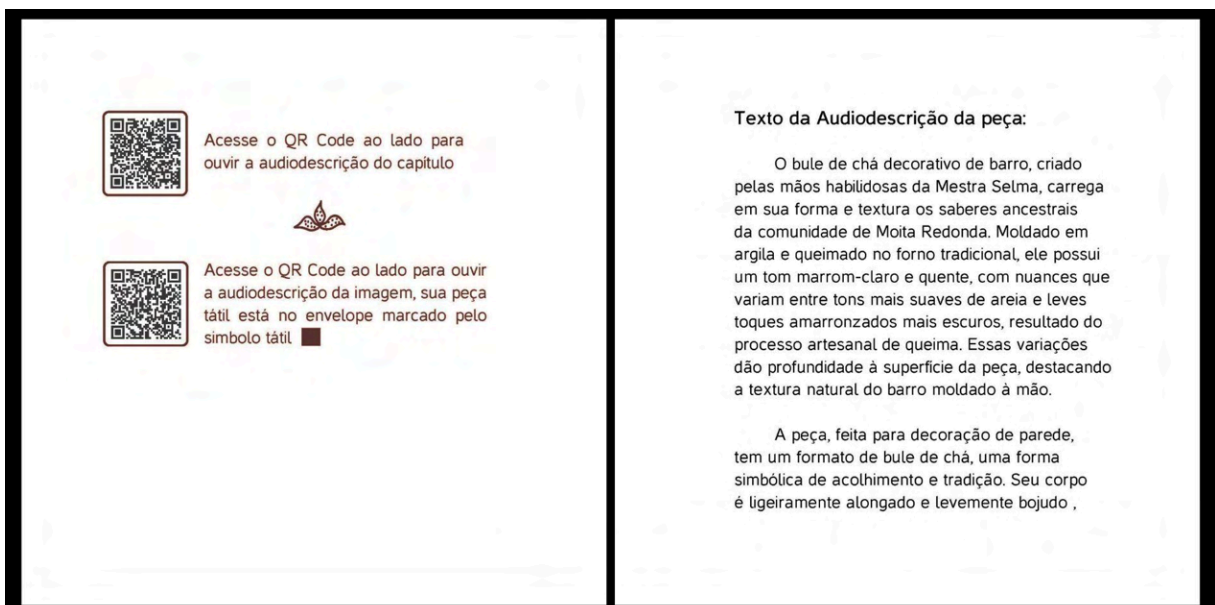
Figura 44 - Spread do capítulo “Alto Relevo”



Fonte: A autora (2025)

A figura 44 mostra duas páginas do capítulo de alto relevo. A página da esquerda possui o título do capítulo e o texto explicativo sobre o alto relevo. A página da direita mostra a peça representativa desse tipo de ornamento e o texto de apresentação do objeto, que foi descrito na figura 22

Figura 45 - Spread das páginas dos QR codes e do começo da AD



Fonte: A autora (2025)

A figura 45 mostra duas páginas do capítulo de alto relevo. A página da esquerda possui os QR codes para audiodescrição do capítulo e da peça tátil de alto relevo e os seus textos indicativos. A página da direita possui o texto da audiodescrição da peça.

6.2.5 Audiodescrição

A audiodescrição de uma imagem deve ser produzida por um especialista e aprovada por um consultor de AD, como é visto no processo da Fotografia Tátil (Lima, N. R. B., 2023). Rebeca, que é consultora de audiodescrição, comentou que esse é um processo detalhista e que leva tempo, por esse motivo, não foi possível fazer as ADs de todas as fotos do livro. O capítulo 2, que fala sobre alto relevo, foi o escolhido para ser o exemplo no protótipo final, assim, Rebeca Lima produziu a audiodescrição da imagem, com base nos testes da peça em biscuit, de uma descrição rápida da peça e de informações sobre Moita Redonda, o texto também foi revisado por uma profissional do LEAD.

Além da descrição da peça, a audiodescrição também abrange a leitura dos textos do livro. Para isso ser feito pela autora do livro na melhor maneira de se passar a informação, Rebeca também compartilhou orientações para uma boa locução, como a de gravar em um local silencioso, praticar muito a leitura do texto antes da gravação e falar com calma, sem cortar letras ou palavras.

Algumas tentativas gravadas foram realizadas e avaliadas pela consultora, que apontou muitas questões que poderiam melhorar. O capítulo 2 também será o modelo de audiodescrição do texto do livro, todos os áudios já gravados e selecionados foram adicionados em pastas do Google Drive referenciadas no livro.

6.2.6 Impressão em Braille

Todo o texto do livro deve ser impresso tanto em tinta quanto em Braille, por isso, buscou-se por formas de inserir esse recurso no projeto. Essa fase foi marcada pela dificuldade de encontrar empresas privadas que pudessem realizar o serviço em Fortaleza.

A impressão em Braille do modelo foi feita pela Secretaria de Acessibilidade da UFC. Conversas com a secretaria e com a Rebeca definiram os detalhes desse recurso, os principais são: o texto em Braille de cada capítulo deve estar presente depois do texto em tinta do capítulo e deve ser possível identificar os QR codes presentes na diagramação por meio de recursos táteis.

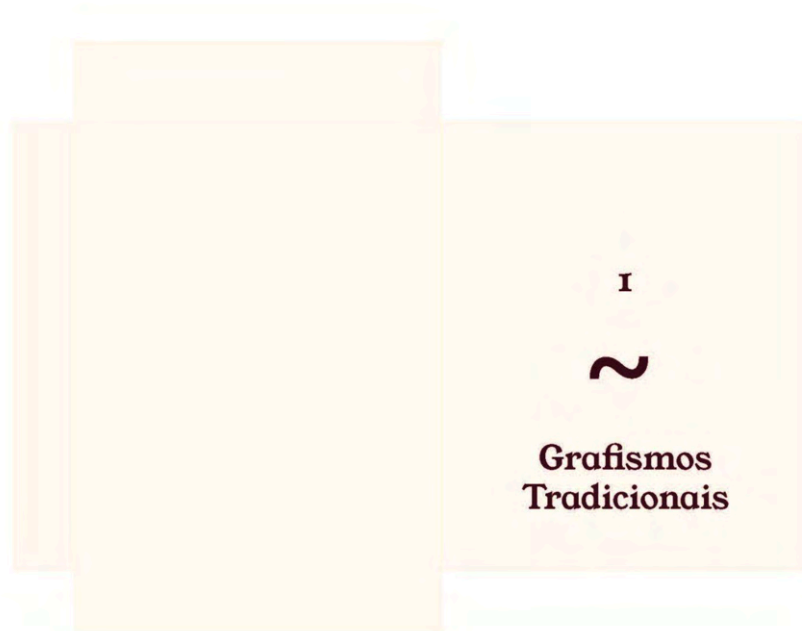
Por causa de limitações de tempo, foi impresso um capítulo inteiro em Braille para ser o modelo que exemplifica o livro todo. A parte escolhida foi a de Alto Relevo (capítulo 2), por ser o capítulo mais completo, uma vez que também foi exemplo para audiodescrição da peça.

6.2.7 Estrutura do material complementar

Como supracitado, o livro será complementado por peças táteis de biscuit das obras mostradas nas páginas. Desse modo, tornou-se necessário desenvolver um suporte para o material complementar.

A primeira ideia sugerida por Rebeca foi de fazer várias caixinhas, uma para cada peça, mas a autora propôs fazer envelopes e colocá-los todos em uma caixa maior, pois isso poderia facilitar o transporte e o armazenamento das peças. Um protótipo de baixa fidelidade dos envelopes foi produzido e aprovado. Os finais foram, então, projetados. Os moldes foram feitos no Adobe Illustrator e impressos em papel couche 60, os cortes e a colagem foram feitos de modo manual, assim como o símbolo feito em cola de relevo (figuras 46 e 47).

Figura 46 - Planificação do envelope dos “Grafismos tradicionais”



Fonte: A autora (2025)

A figura 46 mostra a planificação do envelope da peça tátil de “Grafismos tradicionais”. O espaço referente ao envelope tem fundo de cor bege e o espaço da frente do envelope possui o número 1, o símbolo de onda e o título “Grafismos Tradicionais”.

Figura 47 - Envelopes para peças táteis



Fonte: A autora (2025)

A figura 47 mostra os envelopes das peças táteis, eles são de tamanhos diferentes, pois as dimensões são de acordo com o tamanho da peça em biscuit. Cada envelope possui o número do capítulo, um símbolo tátil e o título do capítulo. Eles estão sobre uma superfície cinza escura.

Cada envelope guarda a peça tátil - ou as peças táteis - da fotografia de cada capítulo, eles estão identificados pelos nomes, números e símbolos táteis referenciados no livro. Todos são guardados em uma caixa de papelão de abertura simples e identificada em tinta e em Braille como material complementar do livro “Moita Redonda: ornamentos no barro” (figuras 48 e 49).

Figura 48 - Caixa do material complementar



Fonte: A autora (2025)

A figura 48 mostra a caixa do material complementar do livro em perspectiva. A caixa é marrom escura e possui uma tampa com abertura simples. No meio da tampa tem um retângulo de fundo majoritariamente bege com as informações “Moita Redonda: Ornamentos no barro” e “Material Complementar”, entre os dois textos há o desenho de três contornos de folhas juntos e preenchidos por pequenos pontos. Na parte debaixo desse retângulo há um espaço com fundo marrom, que é separado do bege por uma divisão com curvas, e o texto em braille na cor branca.

Figura 49 - Caixa do material complementar com os envelopes



Fonte: A autora (2025)

A figura 49 mostra a caixa do material complementar do livro aberta, dentro dela estão os envelopes das peças táteis.

O Braille desse material foi feito por adição de pontos de cola de relevo sobre impressão em tinta da diagramação do recurso, esse processo foi escolhido por ser um texto presente na tampa da caixa, ou seja, que está mais exposto à possíveis atritos, então a cola de relevo pode ser uma alternativa para melhor conservação da informação tátil do Braille. Foram feitos testes de criação do braille com diferentes tipos de cola de relevo, a cola “Dimensional Brilliant Relevo 3D color” da Acrilex obteve o melhor desempenho, segundo Rebeca, a consultora de audiodescrição que está no processo cocriativo, o texto em Braille feito com essa material foi mais fácil de identificar, somente pequenas alterações precisavam ser feitas, então a versão final foi feita com essa cola de relevo.

6.3 Etapa “Coração”

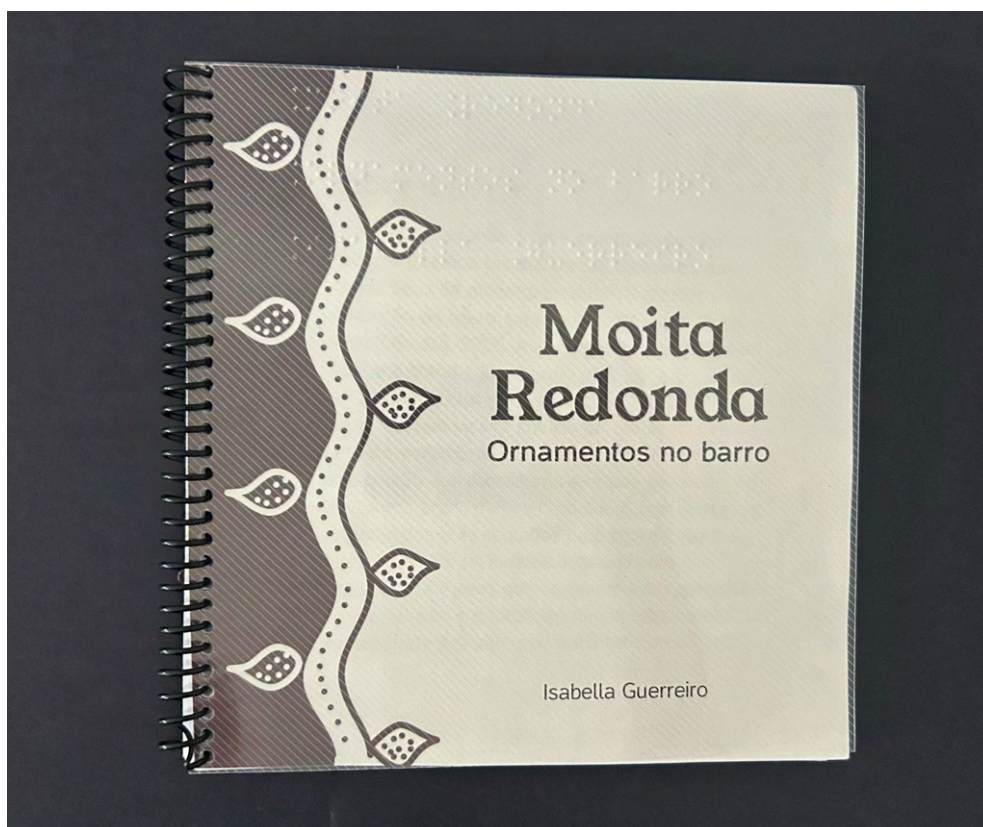
As fases finais dos tópicos de produção do material complementar, da audiodescrição e do Braille representam uma transição entre a etapa de “Corpo” e a de “Coração” da metodologia do Varal, uma vez que inicia a finalização do projeto.

Nessa nova etapa também acontece a impressão - que foi feita no papel AP 40, que tem gramatura semelhante ao papel usado no Braille - e a encadernação do protótipo do livro tátil.

A fase de “Coração” continuará depois da entrega do TCC, pois ainda deverão ser produzidas as ADs e as páginas em Braille dos capítulos que não possuirão o modelo completo até o momento da defesa. Além disso, novas ideias relacionadas ao livro podem surgir e agregar a esse momento de finalização.

As figuras a seguir (figuras mostram o protótipo do livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro” e do material complementar. A versão digital do livro também está presente no arquivo como Apêndice A.

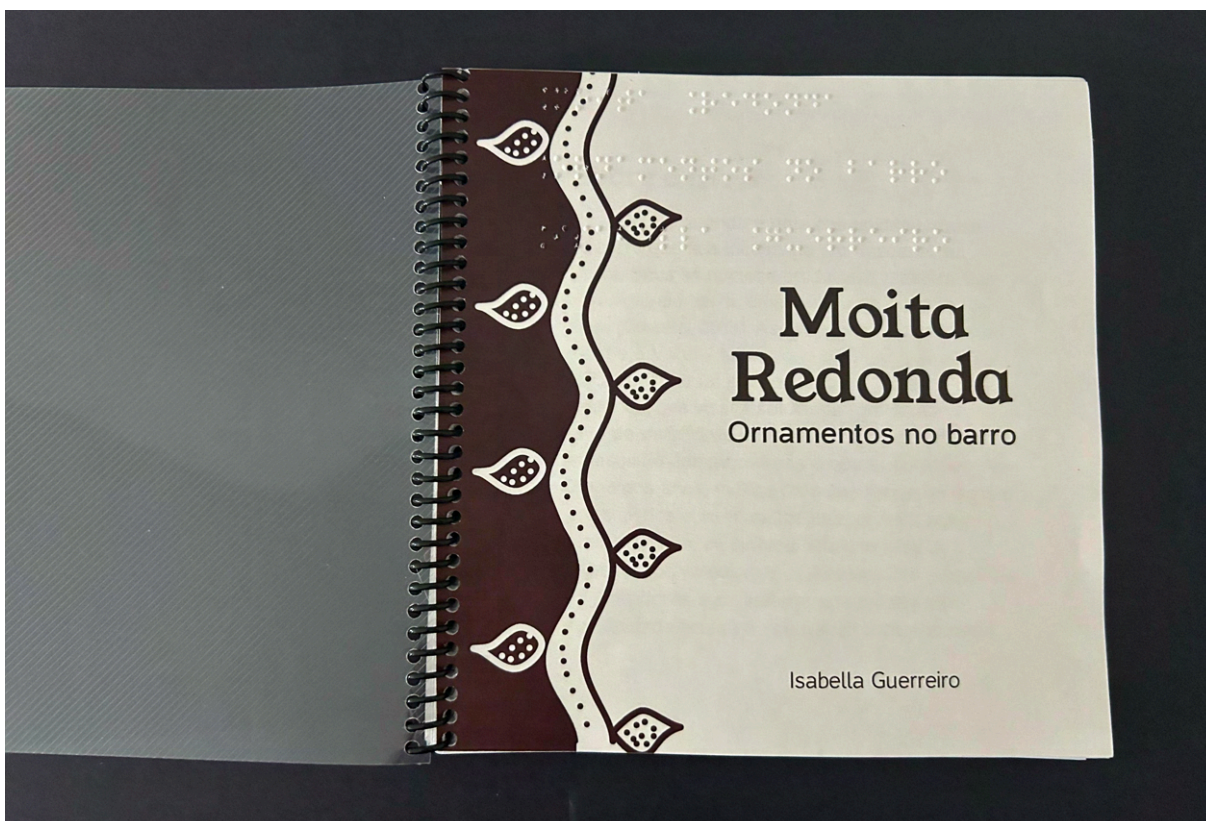
Figura 50 - Livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro” impresso



Fonte: A autora (2025)

A figura 50 mostra o livro “Moita Redonda: Ornamentos do barro” impresso e encadernado com espiral preta. Ele está fechado e apoiado em uma superfície preta, que compõe o fundo da foto. A capa foi descrita na figura 42, mas sua versão física conta, também, com o recurso do Braille. Por cima dela há um plástico transparente que protege o material.

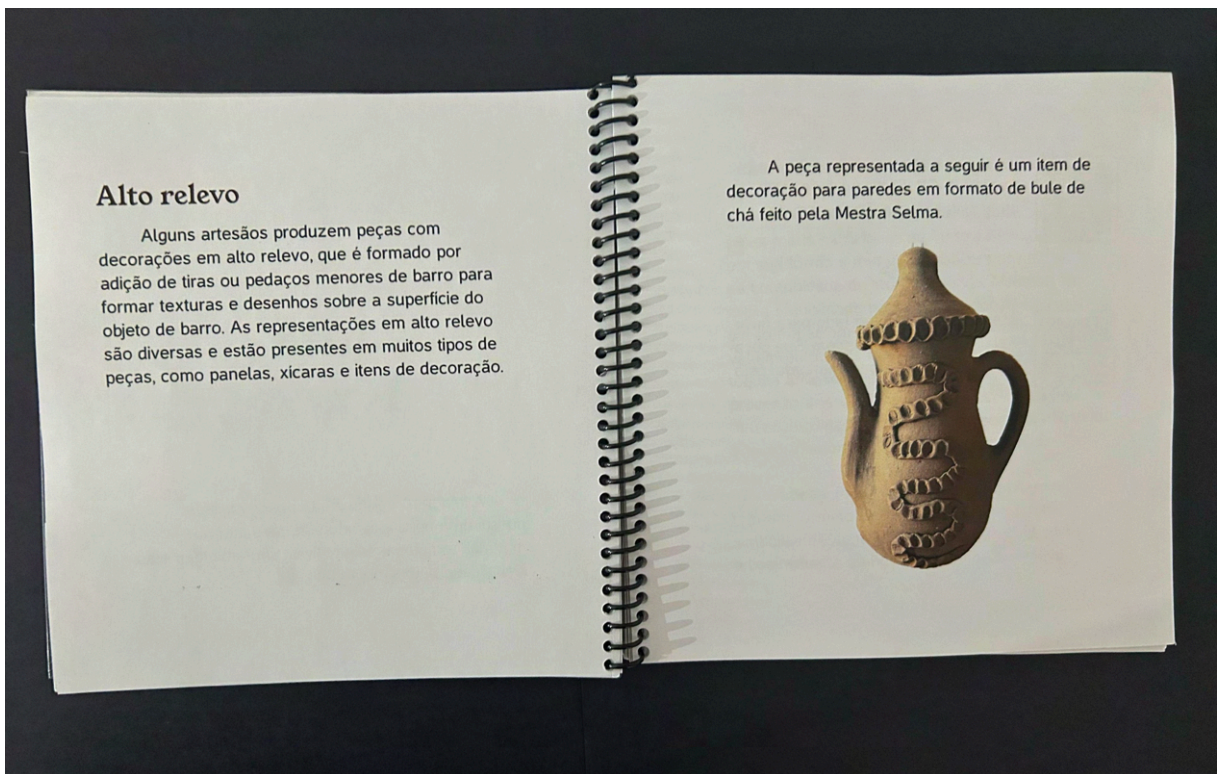
Figura 51 - Livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro” impresso



Fonte: A autora (2025)

A figura 51 mostra o livro “Moita Redonda: Ornamentos do barro” aberto na parte da capa, depois de virar a página composta pelo plástico transparente. Essa figura deixa mais evidente a composição da capa, principalmente a parte do Braille.

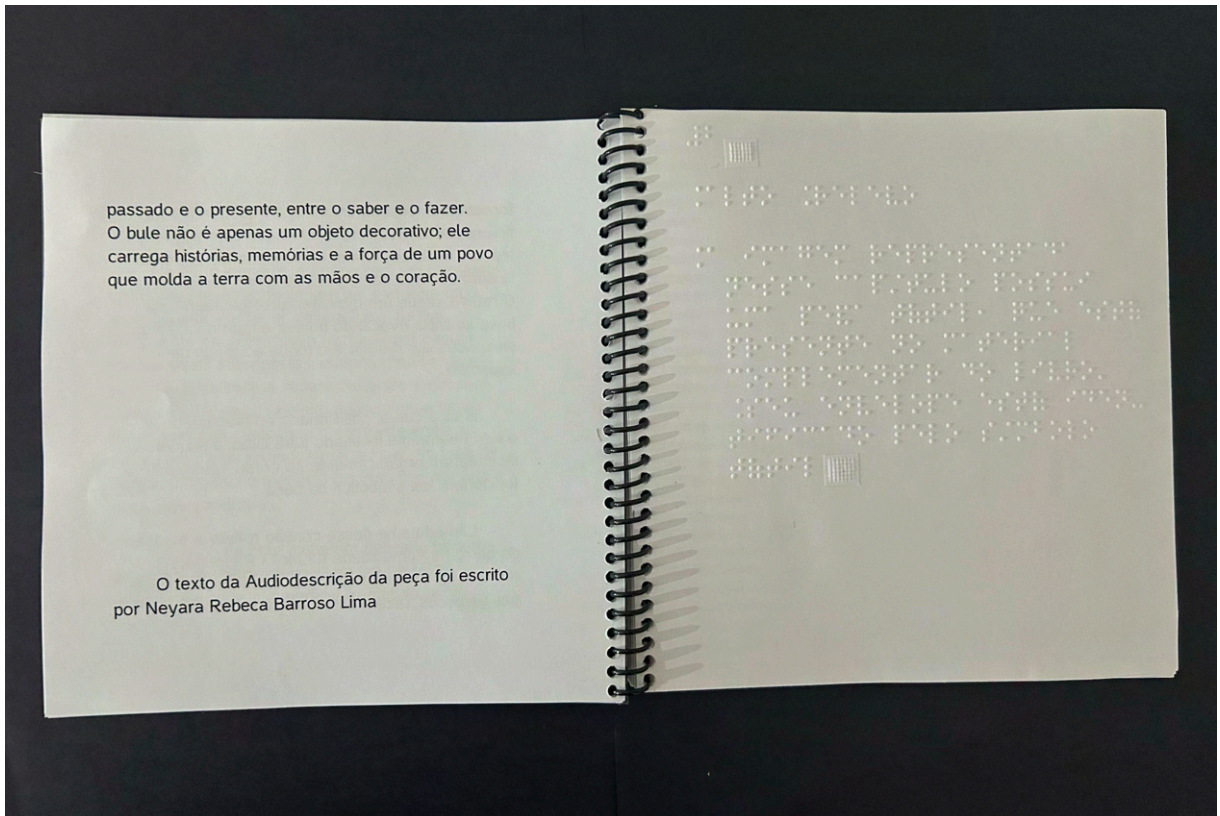
Figura 52 - Páginas do livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro”



Fonte: A autora (2025)

A figura 52 mostra páginas do livro impresso. As mesmas da figura 44: a da esquerda possui o título do capítulo e o texto explicativo sobre o alto relevo. A página da direita, por suas vez, mostra a peça representativa desse tipo de ornamento e o texto de apresentação do objeto.

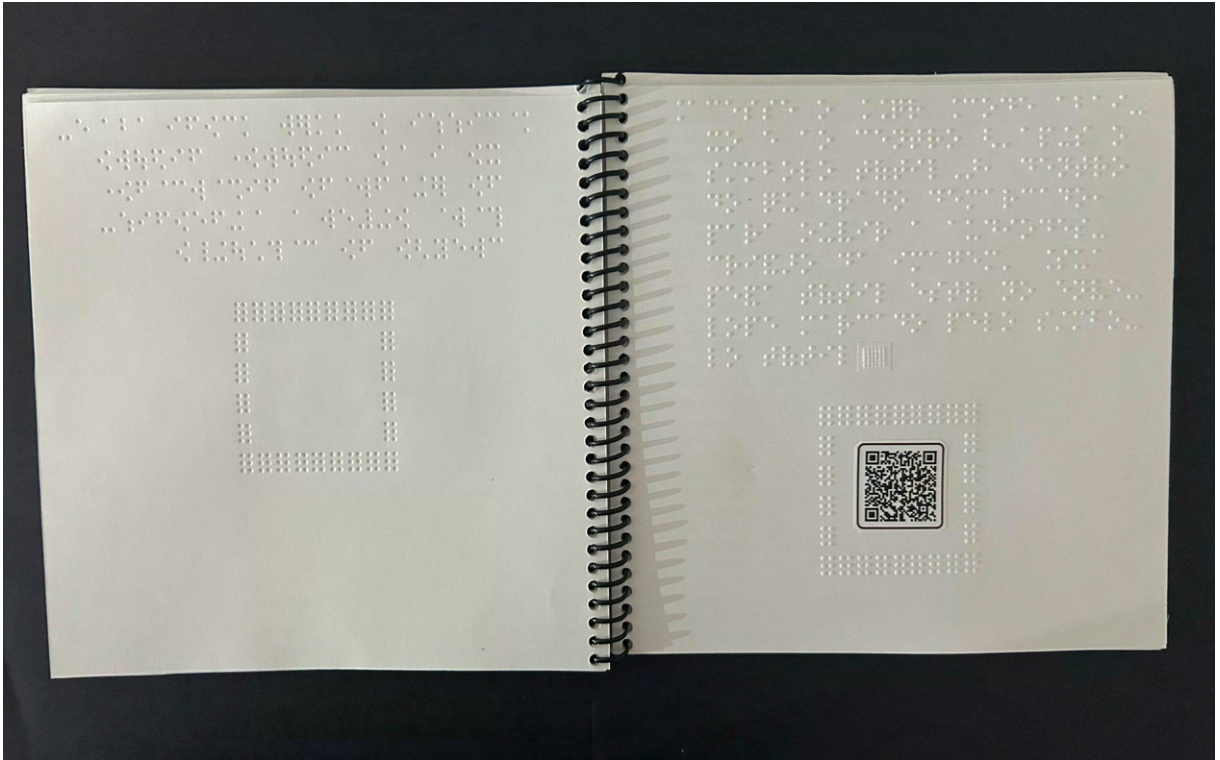
Figura 53 - Páginas do livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro”



Fonte: A autora (2025)

A figura 53 mostra páginas do livro impresso. A página da esquerda é o final da parte impressa em tinta do capítulo de “Alto Relevo”. A página da direita é o começo da parte em Braille do capítulo de “Alto Relevo”.

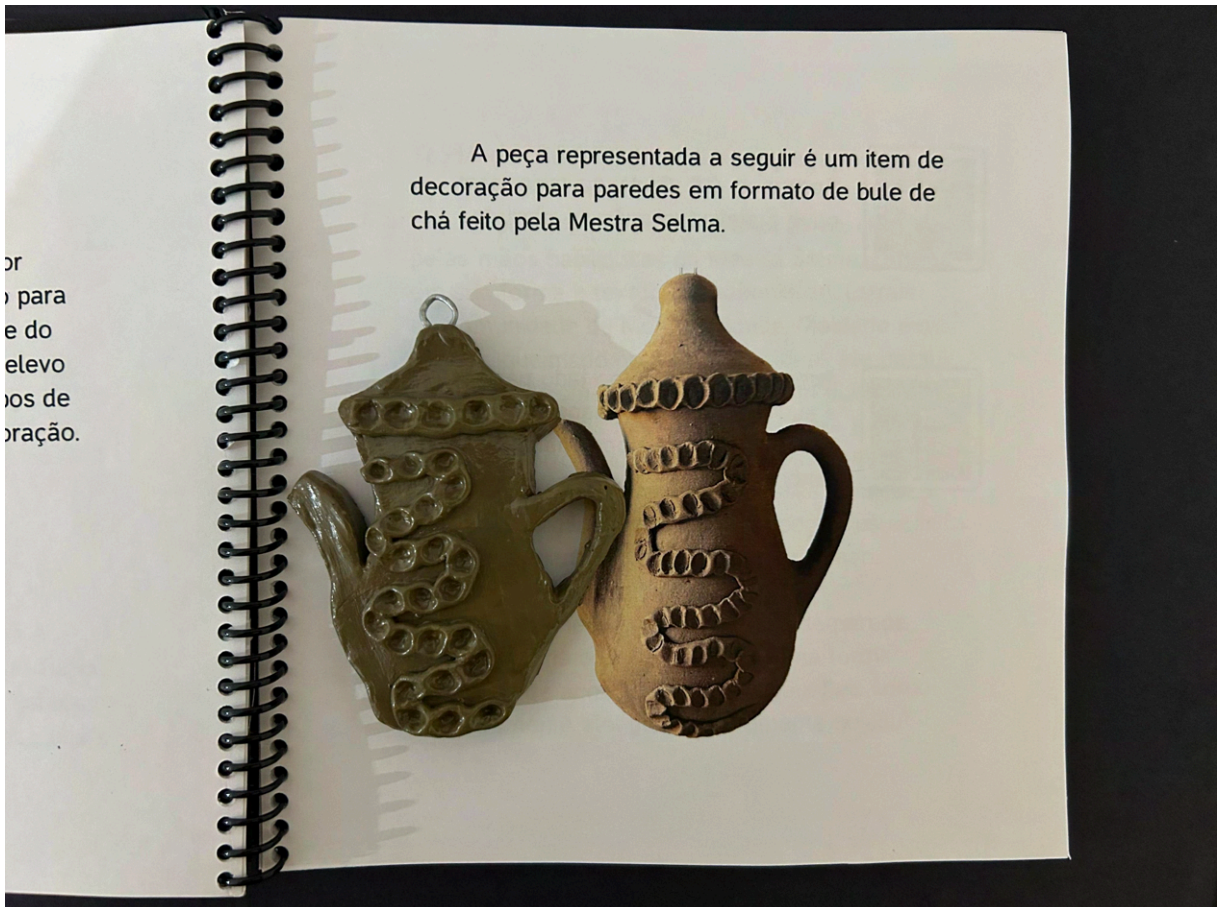
Figura 54 - Páginas do livro “Moita Redonda: Ornamentos no barro”



Fonte: A autora (2025)

A figura 54 mostra páginas do livro impresso. A página da esquerda mostra a parte de trás de uma página com texto em Braille. A página da direita é uma página em Braille com o recurso do QR code.

Figura 55 - Página com foto da peça de alto relevo e peça tátil por cima



Fonte: A autora (2025)

A figura 55 mostra a peça tátil do artesanato de “Alto Relevo” sobre uma página do livro impresso, ao lado da foto da peça original, que aparece na figura 22.

Figura 56 - Peças táteis finais



Fonte: A autora (2025)

A figura 56 mostra todas as peças táteis das imagens presentes nos capítulos do livro. Da esquerda para a direita e de cima para baixo estão as peças dos capítulos “Grafismos tradicionais”, “Técnica de renda”, “Baixo Relevo”, “Riscos Marajoaras”, “Novas Pinturas” e “Alto Relevo”.

7 CRONOGRAMA

O projeto descrito nesse documento seguiu um cronograma que perpassou por dois semestres do curso de Design nas disciplinas de Atelier de Trabalho de Curso em Design 1 e Atelier de Trabalho de Curso em Design 2. A tabela abaixo mostra esse cronograma.

Tabela - Cronograma do projeto

Ação / Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Definição do tema do projeto e início do desenvolvimento										
Pesquisa sobre design social										
Pesquisa sobre fotografia										
Estudo de caso Moita Redonda										
Estudo de caso Fotografia Tátil										
Qualificação ATCD1										
Elencar características percebidas nas análises										
Hipótese de possíveis relações entre os projetos										
Projeto do dispositivo de design social										
<i>Etapa “Cabeça”</i>										
<i>Etapa “Corpo”</i>										
<i>Etapa “Coração”</i>										
Finalização do TCC										

Fonte: A autora (2025)

A Tabela mostra o cronograma de atividades do projeto do TCC. Ela é composta por 11 colunas e 14 linhas. A primeira coluna indica as atividades realizadas e a primeira linha os meses das ações, as outras colunas e linhas formam retângulos que são preenchidos de acordo com o mês que a atividade foi realizada. A ação “Definição do tema do projeto e início do desenvolvimento” aconteceu no mês 1. A “Pesquisa sobre design social” no mês 2 e a “Pesquisa sobre fotografia” nos meses 2 e 3. Em seguida, o “Estudo de caso do Projeto Moita Redonda” foi realizado nos meses 3 e 4 e o “Estudo de caso da Fotografia Tátil” nos meses 3, 4 e 5. No mês 5 também ocorreu a qualificação na disciplina de ATCD1. Depois disso, as atividades aconteceram no período de ATCD2. “Elecar características percebidas

nas análises” e “Hipóteses de relação entre os projetos” foram ações feitas no mês 6. O “Projeto do dispositivo de design social” se estendeu pelos meses seguintes (meses 7 a 10) e foi dividido nas etapas do projeto. A fase de “Cabeça” aconteceu nos meses 7, 8 e 9. O “Corpo” nos meses 8, 9 e 10 e o “Coração” no mês 10. Por fim, a finalização do documento também aconteceu no mês 10.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possui como principal objetivo estudar e entender as possíveis relações entre fotografia e design social, para, desse modo, propor interações entre os projetos Varal e Fotografia Tátil, no sentido de contribuir com as práticas relacionadas à fotografia nas duas ações e explorar a possibilidade de se ter trabalhos conjuntos entre projetos da UFC, uma vez que o compartilhamento de informações pode gerar ideias novas.

A pesquisa bibliográfica (Galvan e Galvan, 2007) abordou referenciais teóricos interessantes para o desenvolvimento do projeto, entender os diferentes pensamentos sobre fotografia e design social ampliou a visão sobre os assuntos e possibilitou uma melhor análise nos Estudos de Caso do Varal e da Fotografia Tátil, que já integram as duas áreas.

Esses Estudos de Caso (Yin, 2001) mostraram diferentes formas de se utilizar a fotografia em projetos de design social. O desenvolvimento do livro tátil aconteceu ao se interseccionar os conhecimentos adquiridos nessas etapas anteriores: foi projetado um material que aborda questões tridimensionais de fotografias para garantir maior acessibilidade junto de outros recursos, mas esse material também aproxima-se de questões de identidade cultural, de informação e visibilidade da cultura do Barro de Moita Redonda.

Por ser um produto que exemplifica a proposição de unir diferentes projetos do curso de Design da UFC, foram seguidos métodos tanto do Varal quanto da Fotografia Tátil. O resultado foi uma proposta que uniu bem as características desses dois projetos, pois, mesmo que somente um capítulo seja finalizado para o modelo, já é possível entender o livro “Moita Redonda: Ornamentos no Barro” e quais mensagens ele visa transmitir por meio de fotografias, peças táteis, Braille, texto em tinta e audiodescrição.

Estudos futuros em uma continuação desse mesmo projeto - ou em outros em que essa relação entre diferentes ações extensionistas seja interessante de acontecer - podem expandir ainda mais a ideia, com base no que foi estudado sobre fotografia, design social e metodologias usadas na UFC. Além disso, podem ser feitos testes com mais pessoas, para avaliação da ideia. O produto totalmente finalizado poderá estar presente em espaços culturais de Moita Redonda e Cascavél, além de diferentes bibliotecas e lugares de exposição e educação.

Um ponto interessante a se estudar é o da produção mais rápida de peças táteis em biscuit, que foram feitas de forma manual neste trabalho, o que faz sentido, por representar obras artesanais. Um teste já foi feito, um molde de silicone foi feito sobre uma das primeiras peças táteis modeladas à mão (uma peça sobre alto relevo) e, a partir dele, foi criada uma nova peça, com as mesmas características da que foi base para o molde. O teste obteve resultados positivos, mas seria importante fazer mais experimentações para aperfeiçoar o processo produtivo.

Vale citar que houve outra proposta de dispositivo para ser desenvolvido neste trabalho: a camiseta tátil para a loja da Fundação Casa Grande, no Cariri, um projeto que ainda está no início e não está presente nesse trabalho por questão de tempo, mas que vai ser muito explorado e pode apresentar uma continuação e expansão da pesquisa presente neste documento, assim como a continuação do projeto do livro acessível.

Os materiais concluídos neste trabalho e as perspectivas de continuação da pesquisa já mostram benefícios de se unir duas ações diferentes, pois produtos com ideias novas surgem e alcançam mais lugares e mais significados. O livro "Moita Redonda: Ornamentos no barro" explorou novas formas de se produzir peças táteis e novos canais para informações transmitidas pela Fotografia Tátil (livro físico, livro digital e seu material complementar), além de incorporar o aspecto das informações táteis e outros recursos de acessibilidade de fotografia no Projeto Moita Redonda.

[lid=PAY2xjawle3zxleHRuA2FlbQlxMAABplcODkmGglOkk7sSKY6g1i48VeUdOhEeF_E60GVRnsdX3Zb_BCFepvGFOQ_aem_k5zlO0zju2Z8siPgRYx7fQ](https://www.academia.edu/11915102/Um_estudo_sobre_a_fotografia_documental_pensando_e_repensando_conceitos_a_partir_da_aplicacao_de_cores_na_fotografia_contemporanea). Acesso em: 16 fev. 2025.

BRITO, Sara Godoy. Um estudo sobre a fotografia documental: pensando e repensando conceitos a partir da aplicação de cores na fotografia contemporânea. 2021. Disponível em:

[https://www.academia.edu/11915102/Um_estudo_sobre_a_fotografia_documental_pensando_e_repensando_conceitos_a_partir_da_aplicação_de_cores_na_fotografia_contemporânea](https://www.academia.edu/11915102/Um_estudo_sobre_a_fotografia_documental_pensando_e_repensando_conceitos_a_partir_da_aplicacao_de_cores_na_fotografia_contemporanea). Acesso em: 21 maio 2024.

CARUANA, N; FOX, A. **Por trás da imagem**: Pesquisa e prática em fotografia. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

COUTO, Rita Maria de Souza. O design social na PUC-Rio. In: Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil. Blucher Open Access, 2017. p. 29-36. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/03-20538>. Acesso em: 28 maio 2024.

FALKOSKI, F. C.; FREITAS, C. R.; SANTOS, J. F.; SCHOLZ, D. C. S.; WENER, S. **Livro acessível**: o encantamento na ponta dos dedos. **Revista Diálogo**. Canoas, n.33, 2016. Disponível em:

<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/2238-9024.16.44>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Sinergia Relume Dumará, 2009.

FONTCUBERTA, Joan. **La cámara de Pandora**: La fotografi@ después de la fotografía. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2011.

FOTOGRAFIA Tátil como ferramenta de inclusão social de pessoas com deficiência visual. **Procult UFC**, [s. d.]. Disponível em:

<https://procult.ufc.br/pt/programa-de-promocao-da-cultura-artistica-secult-ufc/projetos-ppca-2021/fotografia-tatil-como-ferramenta-de-inclusao-social-de-pessoas-com-deficiencia-visual/>. Acesso em: 12 set. 2024.

GALVAN, J. L.; GALVAN, M. C. **Writing Literature Reviews**: A Guide for Students of the Social and Behavioral Sciences. 7 ed. Nova Iorque: Routledge, 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de**

Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC> . Acesso em: 2 maio 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência**. IBGE, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noti>

[cias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-d e-deficiencia](#). Acesso em: 17 fev. 2025.

IDEO. **HCD - Human Centered Design: kit de ferramentas**. 2 ed. EUA. Ideo: 2015. Disponível em: <https://www.designkit.org/resources/1.html>. Acesso em: 29 abril 2024.

JOSINO, Lara. A relevância da fotografia no design social e seu papel na construção de identidade de uma comunidade. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) - Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2017.

KASZYNSKA, Patrycja; KIMBELL, Lucy; BAILEY, Jocelyn. **Practice research in design: Towards a novel definition**. Londres, 2022. Disponível em: <https://ualresearchonline.arts.ac.uk/id/eprint/19062/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

KASZYNSKA, Patrycja. Social design as normative inquiry. In: **DRS2022**. Bilbao, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363021284_Social_design_as_normative_inquiry. Acesso em: 28 maio 2024.

KRUCKEN, Lia. **Design e Território**—Valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LIMA, Lucas Pires de. **NA PONTA DO NARIZ**: Livro ilustrado tátil direcionado a crianças cegas. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) - Departamento de Design, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/53191#:~:text=Partindo%20desse%20contexto%2C%20o%20presente%20projeto%20se%20prop%C3%B4s,gr%C3%A1ficas%20que%20fomenta%20a%20discuss%C3%A3o%20sobre%20representa%C3%A7%C3%B5es%20t%C3%A1t>. Acesso em: 10 jan. 2025.

LIMA, Neyara Rebeca Barroso. **Consultoria em audiodescrição**: Uma proposta para a harmonização de audiodescrições e obras táteis de quadro de animais de Aldemir Martins. 2023. Tese (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 2023. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13764335. Acesso em: 31 maio 2024.

LOMBARDI, K.H. Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea. **Discursos Fotográficos**, [S. l.], v. 4, n.4, p. 35- 58, 2008. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1505>. Acesso em: 10 maio. 2024.

MANSUR, Douglas Amparo. O futuro da documentação fotográfica na era digital. **Revista Pj: Br**, n.5, p.1o, 2005. Disponível em: <https://pjbr.eca.usp.br/arquivos/GT8%20-%200004.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2024.

MANZINI, Ezio. **Design quando todos fazem design: Uma introdução ao design para inovação social.** São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2017.

MARCELINO, R. Design e fotografia: uma análise sobre as relações que se estabelecem entre a imagem fotográfica digital e as metodologias de design. 2012. Tese (Mestrado em Design) - Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11593>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MARGOLIN, V.; MARGOLIN, S. Um “modelo social” de design: questões de prática e pesquisa. **Revista Design em foco**, v. 1, n. 1, p. 43-48, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/661/66110105.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

MELO, Amanda Meincke; PUPO, Deise Tallarico. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Livro acessível e informática acessível.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. 47p. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43216>. Acesso em: 16 fev. 2025

MELO, Cristianne. A FOTOGRAFIA PARA ALÉM DO GRÃO E DO PIXEL. **Revista Derivas**, Porto, v.5, p. 108 a 127, março, 2022. Disponível em: https://web.archive.org/web/20240319090124id_/https://i2ads.up.pt/wp-content/uploads/2022/03/Derivas-5.pdf#page=108. Acesso em: 23 jul. 2024.

MEURER, M. V.; GONÇALVES, B. S.; BATISTA, V. J. **TIPOGRAFIA E BAIXA VISÃO: UMA DISCUSSÃO SOBRE A LEGIBILIDADE.** **Projetica**. Londrina, v. 5, n.2, p.33 - 46, 2024. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/19904>. Acesso em: 21 jan. 2025.

OLIVEIRA, Alexandre Ribeiro de. **O artesanato no âmbito da economia criativa: o caso da comunidade da Moita Redonda, Cascavel/CE.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32924/1/2013_tcc_aroliveira.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

PACHECO, Maiara Santana; MEDEIROS, Diego Piovesan; GONÇALVES, Marília Matos; **DESIGN INCLUSIVO: CRIAÇÃO DE ESTAMPAS EM PROL DA INCLUSÃO SOCIAL**, p. 3470-3481 . In: **Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [= Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 4]**. São Paulo: Blucher, 2014. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/design-inclusivo-criao-de-estampas-em-prol-da-incluso-social-12924>. Acesso em: 04 dez. 2024.

Pró-Reitoria de Cultura da UFC. Fotografia Tátil como ferramenta de inclusão social de pessoas com deficiência visual. **Procult UFC**, [s.d.]. Disponível em:

<https://procult.ufc.br/pt/programa-de-promocao-da-cultura-artistica-secult-ufc/projetos-ppca-2021/fotografia-tatil-como-ferramenta-de-inclusao-social-de-pessoas-com-deficiencia-visual/>. Acesso em: 12 set. 2024.

SEOANE, A. F.; ARAÚJO, V. L. S.; VIEIRA, R. C. C. Designing a method to acessibilize vizual arts for the visually impaired. **Revista GEMInIS**. v.12, n.3, p. 54-71. 2021. Disponível em:

<https://revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/679>. Acesso em: 24 maio 2024.

SILVA, Anna Lúcia dos Santos Vieira; VIEIRA, Roberto Cesar Cavalcante; LÓPEZ, Itsaso Madariaga; LEAL, Isabella Guerreiro Borges. A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NO PROJETO DE DESIGN SOCIAL: um estudo de caso na comunidade artesã de Moita Redonda, CE. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D Design Manaus. 2024c. **Anais**. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/cadernoppgd/article/view/16706>. Acesso em: 24 dez. 2024.

SILVA, Anna Lúcia dos Santos Vieira, et al. **Aplicação de dispositivos estratégicos em Design Social no fortalecimento de identidade local**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59807>. Acesso em: 10 maio 2024.

SILVA, Anna Lúcia dos Santos Vieira; FERREIRA, Guilherme Philippe Garcia; CALVET, Lya Brasil; LEAL, Isabella Guerreiro Borges. CATÁLOGO COMO DISPOSITIVO ESTRATÉGICO DE DESIGN SOCIAL: PROCESSO COLABORATIVO COM A COMUNIDADE ARTESÃ DE MOITA REDONDA. In: Colóquio de pesquisa em design e arte: arte, design, (re)invenção política e transformação social. 2024a, Fortaleza. **Anais**. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iv-coloquio-de-pesquisa-em-design-e-arte/706669-catalogo-como-dispositivo-estrategico-de-design-social--processo-colaborativo-com-a-comunidade-artesa-de-moita-re/> . Acesso em: 20 jun. 2024.

SILVA, Anna Lúcia dos Santos Vieira, et al. Dispositivos estratégicos de design social em processos de construção de identidade local. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 9, p. 2949-2961, 2016. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2016/0253.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

SILVA, Anna Lúcia dos Santos Vieira, et al. MAPEAMENTOS EM PROCESSOS DE DESIGN SOCIAL: CONHECER, CONECTAR E COMPARTILHAR TERRITORIALIDADES. In: Colóquio de pesquisa em design e arte: arte, design, (re)invenção política e transformação social. 2024b. **Anais**. Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iv-coloquio-de-pesquisa-em-design-e-arte/706719-MAPEAMENTOS-EM-PROCESSOS-DE-DESIGN-SOCIAL-CONHECER-CONECTAR-E-COMPARTILHAR-TERRITORIALIDADES>. Acesso em: 19 set. 2024

SIMÕES, J. F. BISPO, R. **DESIGN INCLUSIVO**: Acessibilidade e Usabilidade em Produtos, Serviços e Ambientes. Lisboa: Centro Português de Design, 2003.

Disponível em:

<https://iconline.iplleiria.pt/entities/publication/7b1c5810-9323-4de5-970d-99899fcec5c1>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUZA, Andréa do Prado; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. O documento fotográfico na organização do conhecimento: o processo de transcodificação na classificação arquivística. **Blucher Social Sciences Proceedings**, v. 2, n. 4, p. 31-41, 2016. Disponível em:

<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-documento-fotografico-na-organizacao-do-conhecimento-o-processo-de-transcodificacao-na-classificacao-arquivistica-23550>. Acesso em: 17 maio 2024.

SYMPOSIUM on Practice Research in Social Design: Definitions, Contexts, Futures, 2022, Londres. **Event Overview**. Londres: Chelsea College of Arts, 2022.

TRIPP, David. Pesquisa Ação: uma Introdução Metodológica. Trad. Lélío Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf>. Acesso em: 29 abril 2024.

TONKINWISE, C. Transition design: The importance of everyday life and lifestyles as a leverage point for sustainability transitions. In 6th International Sustainability Transitions Conference, 2019.

URIARTE, Jon. **La fotografía después de la fotografía**. Revista Zer, v. 18, n. 34, p. 203-218, Universidad del País Vasco, 2013.

VIANA, A. P. Q.; SILVA, A. L. S. V.; PEREIRA, A. N.; CALVET, L. B. (org.). **O barro é tudo!**: Catálogo da comunidade artesã de Moita Redonda. Fortaleza: Gráfica LCR, 2024.

VIEIRA, Roberto Cesar Cavalcante. *et al.* Exposição Na Ponta dos Dedos: proposta de acessibilização por meio da fotografia tátil, rastreamento de toque e audiodescrição. In OKIMOTO, Maria Lúcia Leite Ribeiro. **TECNOLOGIA ASSISTIVA** Projetos e Aplicações. Bauru: Canal6 editora, 2021a, p. 196-204. E-book. Disponível em:

<https://canal6.com.br/livreacesso/livro/tecnologia-assistiva-projetos-e-aplicacoes/>. Acesso em: 24 maio 2024.

VIEIRA, Roberto Cesar Cavalcante. *et al.* Museu e recursos táteis para pessoas cegas: acessibilização da Sala Aldemir Martins no Museu de Arte da UFC (MAUC). In OKIMOTO, Maria Lúcia Leite Ribeiro. **TECNOLOGIA ASSISTIVA** Projetos e Aplicações. Bauru: Canal6 editora, 2021b, p. 360-369. E-book. Disponível em:

<https://canal6.com.br/livreacesso/livro/tecnologia-assistiva-projetos-e-aplicacoes/>. Acesso em: 24 maio 2024.

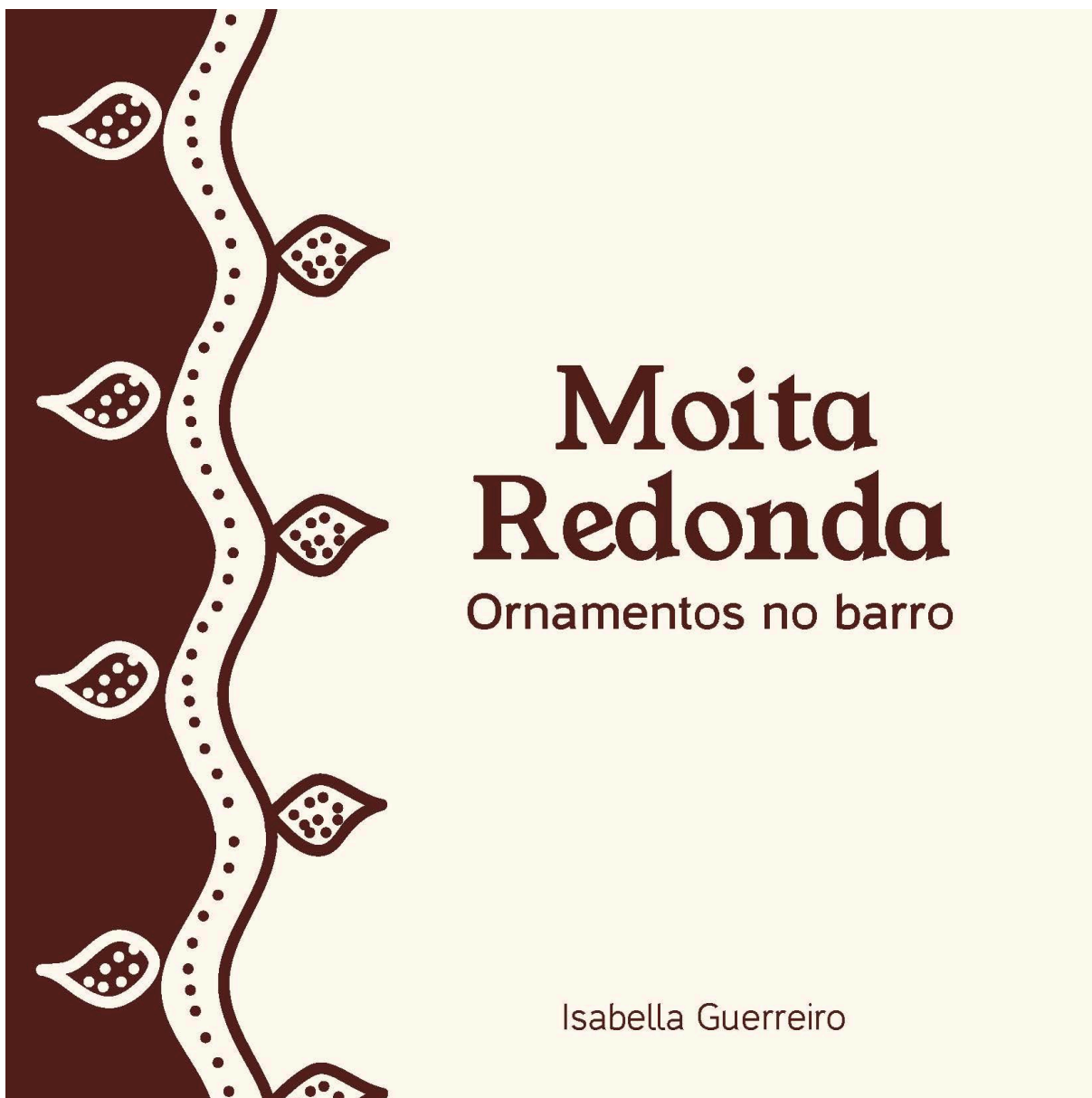
VIEIRA, Roberto Cesar Cavalcante. "Fotografia Tátil, acessibilidade em exposições (minicurso). Pinacoteca do Ceará (8º Fórum Nacional de Museus), Fortaleza, 2024.

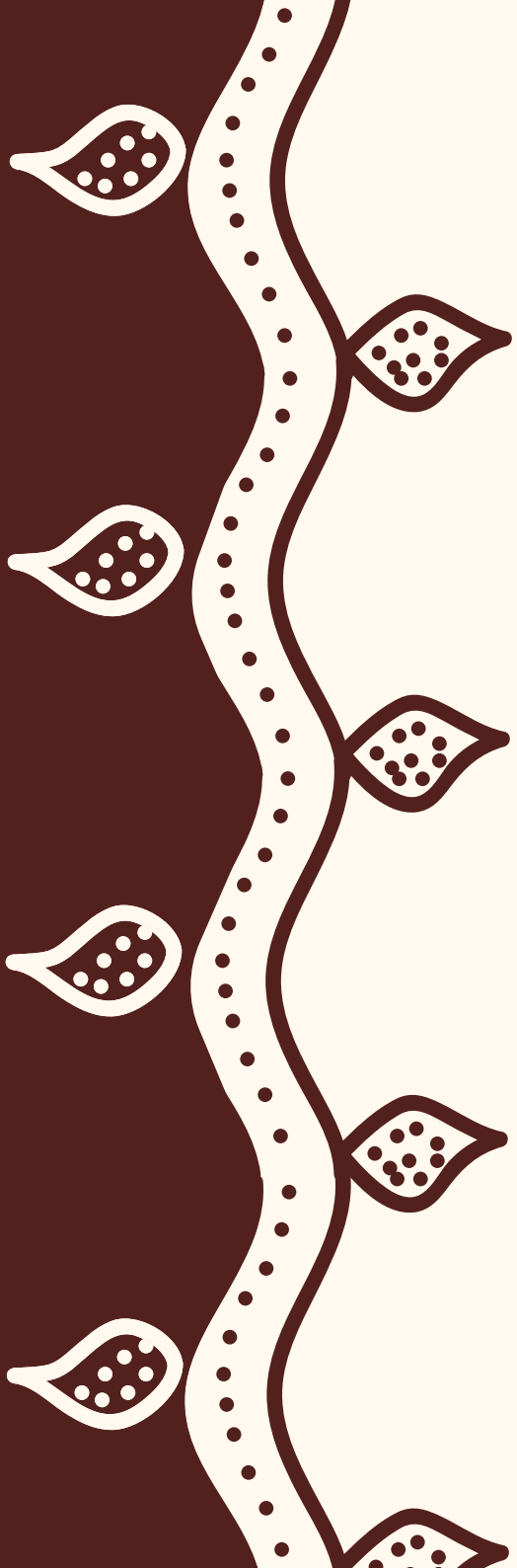
WARD, Rodolfo. Da fotografia documental à artística. **ARS(São Paulo)**, v. 19, n.41, p. 102 - 165. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/169675>. Acesso em: 5 jun. 2024.

WEBB, Jeremy. **O design da fotografia**. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A - Versão digital de “Moita Redonda: Ornamentos no barro”





Moita Redonda

Ornamentos no barro

Isabella Guerreiro

Sobre o livro

Moita Redonda é uma comunidade artesã do barro que fica localizada em Cascavel, no Ceará. Seus 54 núcleos produtores mantêm viva a tradição do barro, uma cultura de mais de 100 anos (Oliveira, 2013). As artesãs e os artesãos do local e o Varal - laboratório de Design Social da UFC trabalharam em conjunto no Projeto Moita Redonda, que visava solucionar problemas como a falta de visibilidade e de valorização do artesanato, a desunião dos moradores e outras questões. Ao longo dos anos, muitos produtos foram pensados, prototipados e executados pelo projeto, alguns exemplos são: os livretos sobre direitos dos artesãos, os vídeos que contém relatos e histórias do moradores e o catálogo que mostra toda comunidade artesã e seu trabalho com o barro.

Este livro visa apresentar um pouco da cultura de Moita Redonda de forma tátil. As páginas seguintes explicam as diferentes maneiras de se decorar peças de barro produzidas na comunidade por meio de textos impressos em tinta, de texto em Braille e de audiodescrição, cada página possui um QR code de audiodescrição do texto presente nela. Além disso, o livro é acompanhado de peças táteis que reproduzem objetos com os ornamentos explicados em cada parte do livro, também há QR codes que levam à audiodescrição de cada peça.

Os textos escritos neste livro contêm informações coletadas pelo Varal em visitas de campo, as principais fontes são as conversas com artesãos, os arquivos do laboratório e o dispositivo “O Barro é tudo! Catálogo de artesãos e artesãos de Moita Redonda”, que possui PDF e

audio livro disponíveis gratuitamente. Além disso, o artigo “A arte da cerâmica Marajoara: encontros entre o passado e o presente” de Schaan (2007) e o documento de TCC “O artesanato no âmbito da economia criativa: o caso da comunidade da Moita Redonda” de Oliveira (2013) também foram referência para partes do livro.



Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição da capa e do texto de abertura



O QR Code ao lado leva ao site do Catálogo de Moita Redonda

I

~

Grafismos tradicionais

A imagem representada nesse capítulo possui uma peça tátil, que está presente no material complementar do livro. Seu envelope está identificado pelo símbolo tátil ~

Grafismos Tradicionais

Os grafismos mais tradicionais de Moita Redonda eram feitos com um tingimento natural chamado “toá branco”, mas, devido à escassez dessa matéria prima, muitos artesãos começaram a usar tintas sintéticas para decoração das peças.

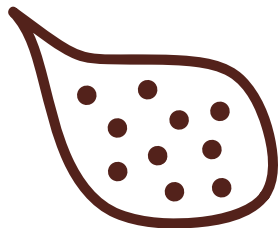
A característica principal desses desenhos tradicionais é a composição formada por linhas onduladas e diversos pontos, várias formas podem surgir desses elementos e algumas possuem nome, como cobra, folha, gambito e embuá, mas também podem ser criados desenhos novos que seguem a característica tradicional.

Logo abaixo, há representações desses desenhos tradicionais que já são nomeados.

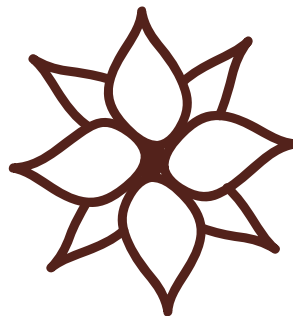
Cobra:



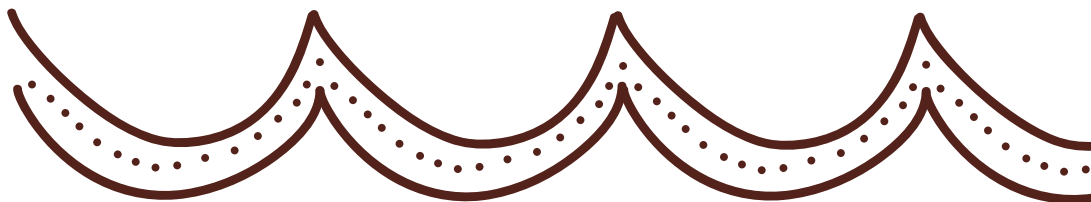
Folha:



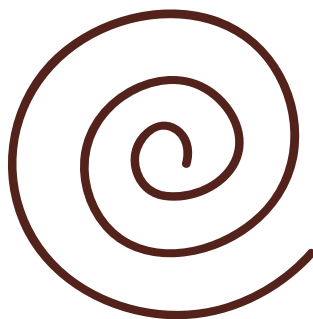
Flor:



Gambito:



Embuá:



Texto da audiodescrição dos grafismos:

Cobra: O grafismo de cobra é composto por duas linhas onduladas que estão a uma pequena distância uma da outra, entre elas há vários pontos que preenchem o espaço, um após o outro.

Folha: O grafismo de folha é formado por um desenho de folha preenchido por vários pontos

Gambito: O grafismo de gambito é formado por duas linhas espaçadas que têm o desenho de vários arcos que se juntam, entre elas há vários pontos preenchem o espaço, um após o outro.

Flor: O grafismo de flor é um desenho que se assemelha a uma flor real, quatro pétalas se destacam no plano da frente e outras quatro estão mais ao fundo.

Embuá: O grafismo de embuá é formado por uma linha espiral.


Muitas peças são decoradas com esses grafismos tradicionais e identitários de Moita Redonda, um exemplo é a peça da fotografia abaixo, produzida pela Mestra Gilsa.





Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição do capítulo




Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição da imagem, sua peça tátil está no envelope marcado pelo simbolo tátil 

2



Alto Relevo

A imagem representada nesse capítulo possui uma peça tátil, que está presente no material complementar do livro. Seu envelope está identificado pelo símbolo tátil 

Alto relevo

Alguns artesãos produzem peças com decorações em alto relevo, que é formado por adição de tiras ou pedaços menores de barro para formar texturas e desenhos sobre a superfície do objeto de barro. As representações em alto relevo são diversas e elas estão presentes em muitos tipos de peças, como panelas, xícaras e itens de decoração.

A peça representada a seguir é um item de decoração para paredes em formato de bule de chá feito pela Mestra Selma.





Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição do capítulo



Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição da imagem, sua peça tátil está no envelope marcado pelo simbolo tátil ■

Texto da Audiodescrição da peça:

O bule de chá decorativo de barro, criado pelas mãos habilidosas da Mestra Selma, carrega em sua forma e textura os saberes ancestrais da comunidade de Moita Redonda. Moldado em argila e queimado no forno tradicional, ele possui um tom marrom-claro e quente, com nuances que variam entre tons mais suaves de areia e leves toques amarronzados mais escuros, resultado do processo artesanal de queima. Essas variações dão profundidade à superfície da peça, destacando a textura natural do barro moldado à mão.

A peça, feita para decoração de parede, tem um formato de bule de chá, uma forma simbólica de acolhimento e tradição. Seu corpo é ligeiramente alongado e levemente bojudo ,

remetendo ao formato clássico de bules usados no dia a dia.

Na parte superior, a tampa tem um formato cônico suave, afilando-se até um pequeno topo arredondado. Ao redor de sua base, há um ornamento em alto-relevo formado por pequenas formas ovais sobrepostas, criando uma borda em relevo que delimita a separação entre a tampa e o restante da peça. O efeito da queima acentua essas texturas, realçando o contraste entre as partes lisas e os relevos ornamentais. No topo da tampa, um gancho metálico discreto permite que a peça seja pendurada.

O corpo do bule exibe um delicado trabalho artesanal em alto-relevo. Uma tira de barro sinuosa percorre a superfície frontal da peça,

formando um desenho curvilíneo que lembra um fio ondulante. Essa tira é adornada com pequenas marcas ovais em sua extensão, criando um efeito texturizado que se destaca do fundo liso da peça. O relevo segue um movimento serpenteante da base ao topo, evocando fluidez e harmonia, como se conduzisse o olhar e o toque ao longo da superfície.

A alça curva, posicionada do lado direito, e o bico levemente inclinado para cima, à esquerda, se integram organicamente ao corpo, reforçando a funcionalidade simbólica da peça.

Cada detalhe dessa criação reflete a tradição do barro na comunidade de Moita Redonda. As técnicas de modelagem e alto-relevo, transmitidas por gerações, fazem dessa peça um elo entre o

passado e o presente, entre o saber e o fazer.
O bule não é apenas um objeto decorativo; ele
carrega histórias, memórias e a força de um povo
que molda a terra com as mãos e o coração.

O texto da Audiodescrição da peça foi escrito
por Neyara Rebeca Barroso Lima

3



Baixo Relevo

A imagem representada nesse capítulo possui uma peça tátil, que está presente no material complementar do livro. Seu envelope está identificado pelo símbolo tátil ●

Baixo relevo

Além do alto relevo, também são reproduzidas em Moita Redonda peças com ornamentos em baixo relevo, que são feitos ao retirar barro da superfície da peça para formar desenhos. Em conversa com a mestra Selma, ela comentou que utiliza uma ferramenta feita de grampo de cabelo, que é preso no bico de uma caneta e depois esquentado, para desenhar em baixo relevo nas suas peças

A peça representada a seguir é um copo de barro produzido pela Mestra Selma.





Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição do capítulo




Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição da imagem, sua peça tátil está no envelope marcado pelo simbolo tátil ●

4



Técnica de renda

A imagem representada nesse capítulo possui uma peça tátil, que está presente no material complementar do livro. Seu envelope está identificado pelo símbolo tátil 

Técnica de renda

A técnica de renda forma um desenho semelhante a uma renda em tecido, é um tipo de baixo relevo muito presente em Moita Redonda.

A peça representada a seguir é um copo de barro produzido pelo Mestre Jameson.





Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição do capítulo



Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição da imagem, sua peça tátil está no envelope marcado pelo simbolo tátil ▲

5

+

Riscos Marajoaras

A imagem representada nesse capítulo possui uma peça tátil, que está presente no material complementar do livro. Seu envelope está identificado pelo símbolo tátil **+**

Riscos Marajoaras

Em Moita Redonda, muitos artesãos produzem peças com características do artesanato marajoara contemporâneo.

Schaan (2007) comenta alguns aspectos da cerâmica marajoara tradicional, como a existência de representações naturalistas e representações geometrizaes em uma mesma peça, que normalmente mostravam animais venenosos ou temidos. A autora expõe que grande parte das cerâmicas encontradas não possuem decorações, o que permitiu a de dedução de que peças pintadas eram usadas em contextos específicos.

Atualmente, artesãos do Pará utilizam de iconografias e características da arte marajoara

tradicional em peças novas, também agregando a elas novos desenhos e ícones de diversos estilos artísticos, que geram significados diferentes dos que apareciam em peças de séculos passados (Schaan, 2007). Essa produção contemporânea com características marajoaras está presente em Moita Redonda, principalmente entre artesãs e artesãos paraenses que hoje vivem na comunidade cearense e que, provavelmente, foram responsáveis por introduzir esse estilo característico do Pará em Moita Redonda.

A maioria das peças encontradas em visitas de campo e que contêm riscos marajoaras utilizam mais de formas geométricas abstratas do que de representações de animais ou outros desenhos figurativos.

O risco marajoara de Moita Redonda também pode ser descrito como baixo relevo, uma vez que os desenhos são criados a partir da remoção de barro da superfície da peça.

A peça representada a seguir é foi feita pelo núcleo produtor do Mestre Hugo e da mestra Edna.





Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição do capítulo




Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição da imagem, sua peça tátil está no envelope marcado pelo simbolo tátil **+**

6

⠠

Novas Pinturas

A imagem representada nesse capítulo possui uma peça tátil, que está presente no material complementar do livro. Seu envelope está identificado pelo símbolo tátil 

Novas pinturas

Um estilo de ornamentação também presente nas peças produzidas em Moita Redonda é o de pinturas coloridas feitas com diferentes tipos de tinta, que compõem desenhos figurativos e formas abstratas nas superfícies dos produtos.


A peça representada a seguir é uma moringa de barro produzida pelo núcleo da Mestreira Joelma.





Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição do capítulo



Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição da imagem, sua peça tátil está no envelope marcado pelo simbolo tátil 

Referências

OLIVEIRA, Alexandre Ribeiro de. **O artesanato no âmbito da economia criativa: o caso da comunidade da Moita Redonda, Cascavel/CE.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32924/1/2013_tcc_aroliveira.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

SCHAAN, D. P. A Arte da Cerâmica Marajoara: encontros entre o passado e o presente. **Revista Habitus - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia.** Goiânia, Brasil, v. 5, n. 1, p. 99–117, 2008. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/380>. Acesso em: 10 jan. 2025.

VIANA, A. P. Q. (org.), PEREIRA, A. N. (org.), SILVA, A. L. S. V. (org.), CALVET, L. B. (org.). **O barro é tudo! Catálogo da comunidade artesã de Moita Redonda.** Fortaleza: Gráfica LCR, 2024.

Algumas informações foram retiradas de visitas à comunidade e de vídeos, fotos, materiais e anotações não publicados do acervo do Varal.



Acesse o QR Code ao lado para ouvir a audiodescrição das referências

